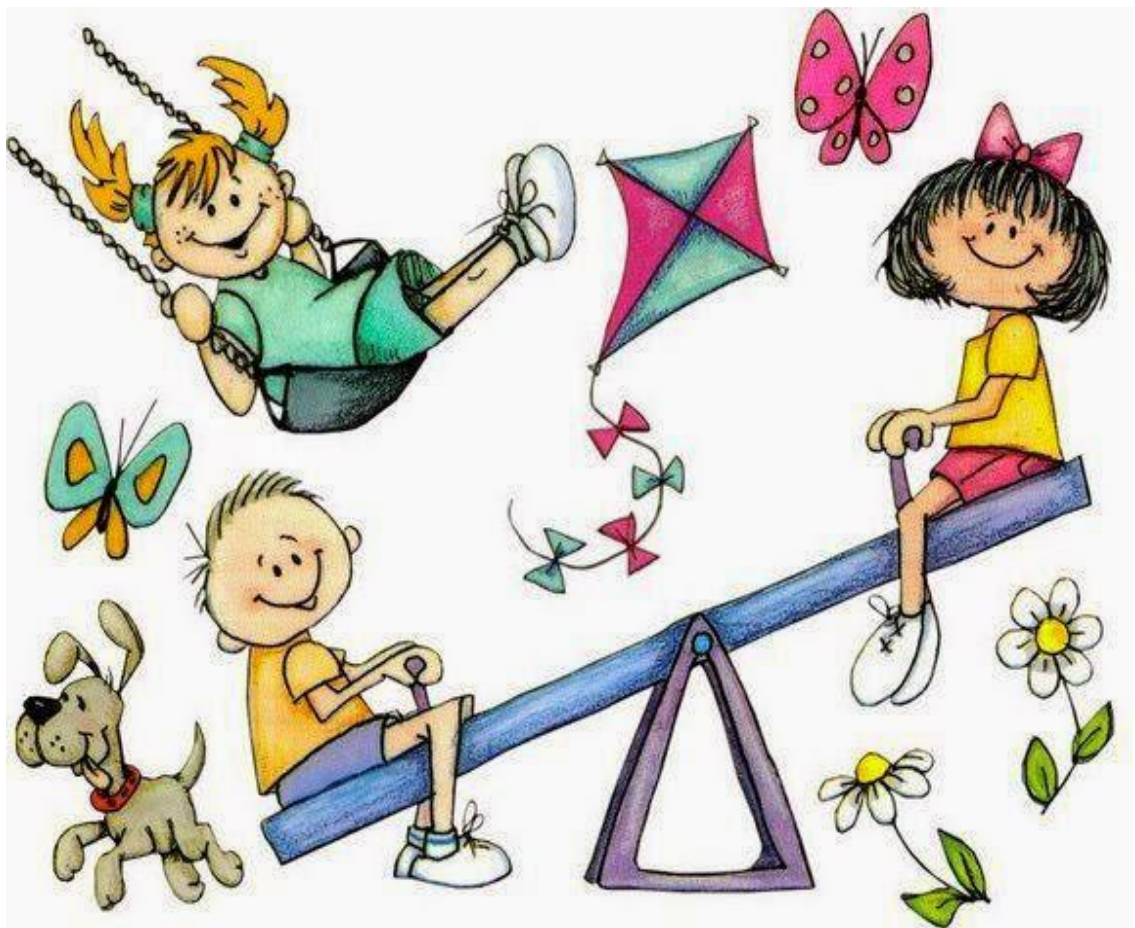


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA



ABE- ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE EVANGÉLICA
CEPI - CUTIA



PROPOSTA PEDAGÓGICA

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

Samambaia, abril de 2019

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. APRESENTAÇÃO.....	4
3. HISTORICIDADE DA INSTITUIÇÃO	6
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	7
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	15
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	19
7. OBJETIVOS	24
8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ..	26
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO	28
a. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	29
b. PLANEJAMENTO ESCOLAR.....	30
c. ESTRATÉGIA DE TRABALHO	31
d. ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS	31
e. INSTALAÇÕES E MATERIAIS	35
f. COMPETÊNCIAS DA DIREÇÃO.....	36
10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.	38
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO	42
a. A ESTRUTURA CURRICULAR E SEUS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA.....	51
b. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	52
12. PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	60
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	67
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
PREPARAÇÃO	78

1. IDENTIFICAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino: CRE Samambaia

Nome: Centro de Primeira Infância - CEPI CUTIA

Endereço: QS 127 Samambaia sul Área especial nº 01

Número do INEP: 53017099

Fone: 061 35590327

Email: cepicutia@gmail.com

Cep: 72303-542

2. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica (PP) é um documento que está em constante reconstrução, que nunca está acabada. Entretanto, apesar de eternamente incompleta, sempre existe e orienta a prática pedagógica dos professores de uma instituição educacional, quer ele esteja sistematizado ou não. Ao elaborar este documento buscamos destacar a função principal da entidade que é **cuidar e educar**, preservando seu bem-estar físico e estimulando seus aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Decidimos por uma fundamentação pedagógica que permita acompanhar o educando em seu desenvolvimento considerando suas particularidades e ao mesmo tempo oferecendo suporte afetivo e educativo.

A Proposta Pedagógica (PP) é uma proposta flexível a ser concretizada nos projetos educacionais, planejados mensalmente, e anualmente. Nela estão contidas as tendências Pedagógicas utilizadas em toda rede da SEE/DF, bem como o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. As metas aqui propostas efetivar-se-ão em parcerias com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais que o elaboraram.

A elaboração da Proposta Pedagógica do CEPI CUTIA, contou com a participação de todos os segmentos da escola, levando-se em consideração os interesses e necessidades das crianças, tendo em vista que a elaboração, implementação e avaliação do trabalho educativo é tarefa de toda a comunidade escolar, numa relação de parceria, de trocas, de corresponsabilidade no cuidar e educar das crianças, para que haja coerência nas ações entre eles e, dessa forma, a criança seja beneficiada.

Os dados e as informações foram coletados de diversas maneiras; através de um questionário; também foi realizada uma reunião com a comunidade, além de uma conversa com os funcionários que compõem a realidade escolar; além de uma entrevista com um vizinho da instituição. Foi indispensável a comunicação com a família, a reflexão acerca das etapas do desenvolvimento humano, sobre a proposta pedagógica institucional, sobre a inclusão e a diversidade num processo de intercâmbio e trocas constantes considerando as expectativas, vivências e concepções da família em relação à educação e aos cuidados para com as crianças.

“Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores”. (Gadotti, 1994,p.579)



Primeira reunião de pais



Formação com as professoras



Formação com as professoras sobre o currículo em movimento

3. HISTORICIDADE DA INSTITUIÇÃO

Em 27 de setembro de 1984 reuniu-se um grupo de Pastores da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Brasília, com a finalidade de fundar uma associação evangélica na forma de sociedade civil com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos, e de duração indeterminada, sendo eleito o Presidente do Conselho Consultivo o Pastor Artur Xavier de Paula e como Presidente da Diretoria Geral o Pastor Otaviano Miguel da Silva.

Nascia a Associação Beneficente Evangélica. Nessa primeira reunião foram também idealizados os objetivos da associação: a promoção da beneficência, assistência social, saúde e educação, cujo campo de atuação ficou dividido em sete áreas ao amparo às crianças órfãs e desamparadas; assistência e amparo à velhice; assistência médica e hospitalar; manutenção de cursos livres profissionalizantes; prestação de serviços nas áreas de educação em todos os níveis; prestação de serviços na área de reeducação; fundação e manutenção de centros de reabilitação de toxicômanos e alcoólatras.

Com o seu Estatuto aprovado em 04 de novembro de 1984, a ABE foi registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, depois no Conselho Nacional do Serviço Social - CNSS, do Ministério da Justiça; no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS do Ministério da Previdência e Assistência Social. Foi declarada de Utilidade Pública Distrital por Decreto de 21.01.93 e de Utilidade Pública Federal por Decreto de 10.02.98.

A ABE é Entidade Mantenedora da Creche Pastor Francisco Miranda, localizada em Samambaia, que atende até 150 crianças; e da Faculdade Teológica da Assembleia de Deus de Brasília - FATADEB, com sede em Taguatinga e Núcleos em várias cidades satélites, totalizando cerca de 700 alunos.

A Associação também mantém regularmente, o Curso Intensivo de Formação de Professores do Ensino Infantil e, periodicamente, os cursos de Eletricidade básica, de Bordado e de Culinária. Além disso, distribui cestas básicas e oferece pessoal terceirizado para atender às instituições mantidas. O atual diretor executivo da ABE é o pastor Geraldo Teodoro de Sousa.

No ano de 2014 o Governo Federal juntamente com o governo distrital por intermédio da secretaria de Estado da Educação abriu o processo licitatório para a

construção de 112 creches nas regiões administrativas do DF visando o atendimento de crianças de 0 a 5 anos em jornada integral. Conforme o programa de governo, as creches passaram a ser chamadas de CEPI - Centro de Educação da Primeira Infância e foram entregues as Instituições privadas sem fins lucrativos.

A ABE no dia 01 de fevereiro de 2017 assinou o convênio junto à SEE/DF, contemplando 136 (cento e trinta seis) crianças de 0 a 5 anos. O convênio tem por objetivo a implantação de ação conjunta entre DF, por meio da SEE/DF e os CEPIS, para atendimento na Educação Infantil, possibilitando um atendimento gratuito conforme estabelecido no plano de trabalho. O CEPI CUTIA situado na QS 127 área especial nº 01 CNPJ 00.574 806/0001-93, é um estabelecimento de ensino de educação infantil e foi entregue à Associação Beneficente Evangélica com sede social em Taguatinga Sul-DF com personalidade jurídica própria inscrita no CNPJ: 00.574.806/0001-93. Com funcionamento no turno integral de 07h30min as 17h30min, atendendo alunos de educação infantil de 0 a 5 anos. As turmas estão divididas entre Berçário I, Berçário II, Maternal I “A”, Maternal I “B”, Maternal I “C”, Maternal I “D”, Maternal II “A”, Maternal II “B”, e Maternal II “C”. As atividades começaram no dia 09 de fevereiro de 2017, no dia 06 de março às 9h, o CEPI Cutia foi inaugurado pelo governador de Brasília, Rodrigo Rollemberg. A inauguração trouxe vários benefícios para a população entre eles um em específico, que segundo o relato de um morador após a construção da creche a violência diminuiu bastante, naquele bairro.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

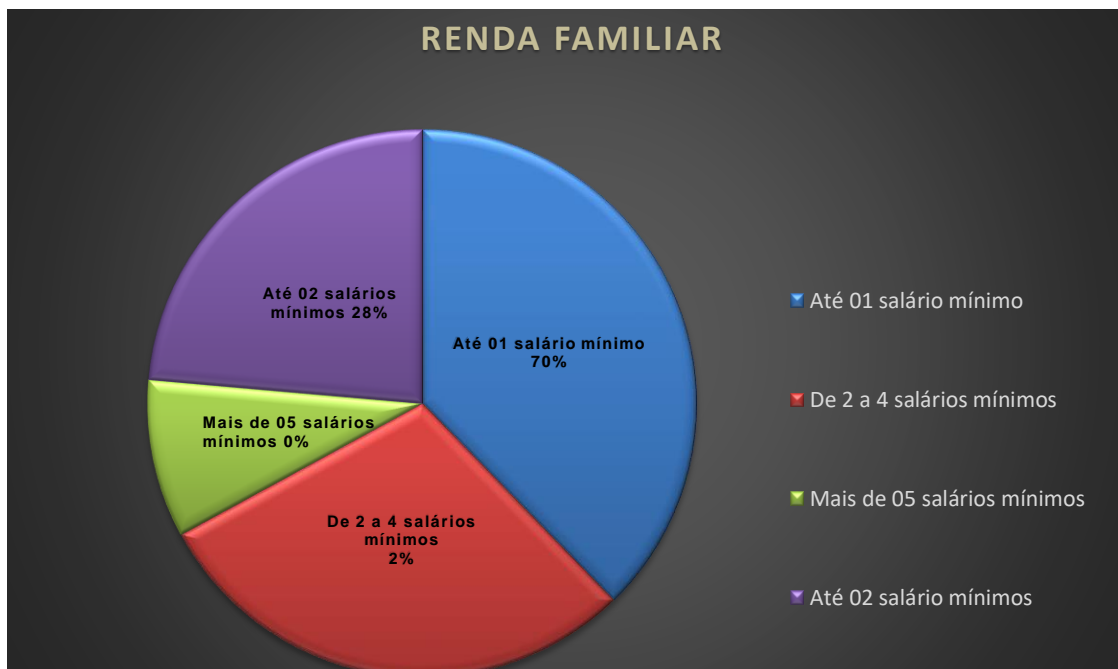
Nossa creche tem a missão de compartilhar o conhecimento e nesse intuito tem atendido alunos de Samambaia na faixa etária de 0 a 5 anos. A maioria dos pais trabalham em comércios e empresas e são de baixo e médio poder econômico, possuem formação bastante diversificada a maioria dessas famílias vivem exclusivamente da renda de programas sociais como o Bolsa Família. O fato pode ser comprovado com dados sócio, econômicos e culturais de pesquisa realizada pela instituição de ensino junto às famílias dos alunos. Nesta pesquisa foram entrevistadas 87 famílias. A expectativa dos usuários é ter uma Creche e que venha contribuir na formação da criança, desenvolvendo situações propícias nas quais ela é estimulada pelos educadores a examinar, explorar, construir significações, possibilitando o ensino de qualidade.

O diagnóstico apresentado a seguir foi realizado após levantamento de dados, com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico-cultural das famílias atendidas, contextualizar a comunidade na qual a escola está inserida e avaliar as motivações e necessidades, o mesmo foi aplicado a todas as famílias, as quais têm filhos que estudam no CEPI Cutia.

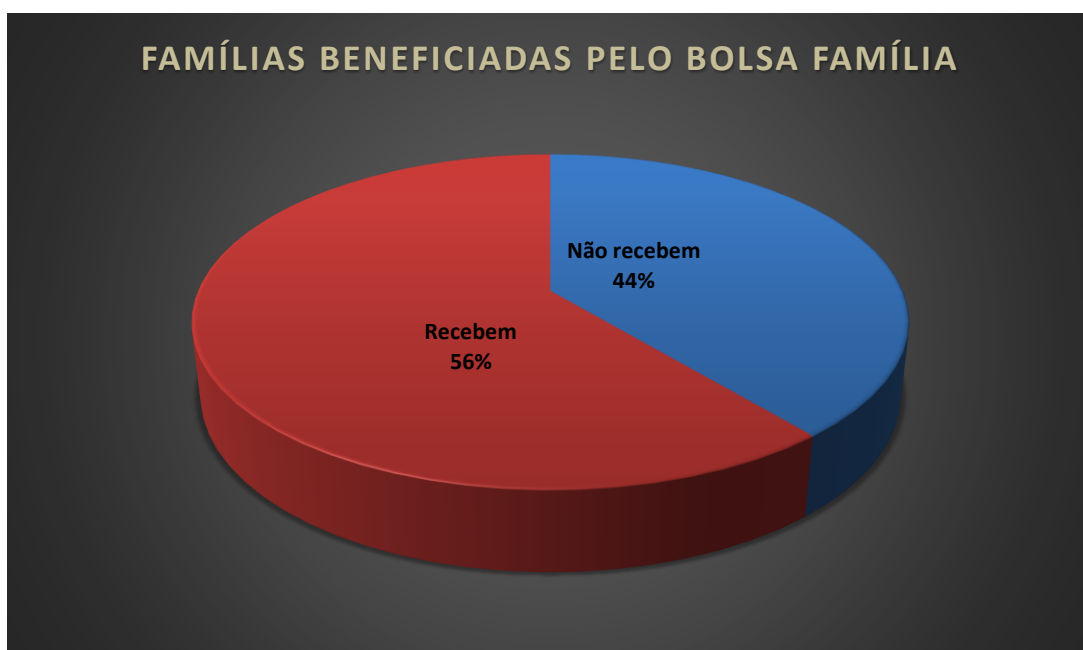
Vasconcellos (2000) esclarece que o diagnóstico não é um simples retrato da realidade ou um mero levantamento de dificuldades. O diagnóstico é antes de tudo, um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades (p. 190).

O questionário familiar tem por objetivo fornecer informações sobre a composição dos orçamentos, número de integrantes da família, hábitos alimentares, e sobre enfermidades existentes no grupo familiar, a partir da investigação dos hábitos de consumo, da alocação de gastos e da distribuição dos rendimentos, segundo as informações coletadas. A necessidade de informar o quantitativo de integrantes do grupo familiar e a renda familiar para a aquisição de alimentos é de suma importância para realizar a pesquisa de forma que se possa compreender e analisar os dados dos componentes do questionário, onde podemos detectar possíveis problemas/dificuldades vivenciados pela comunidade escolar e apresentar propostas de solução para possíveis problemáticas.

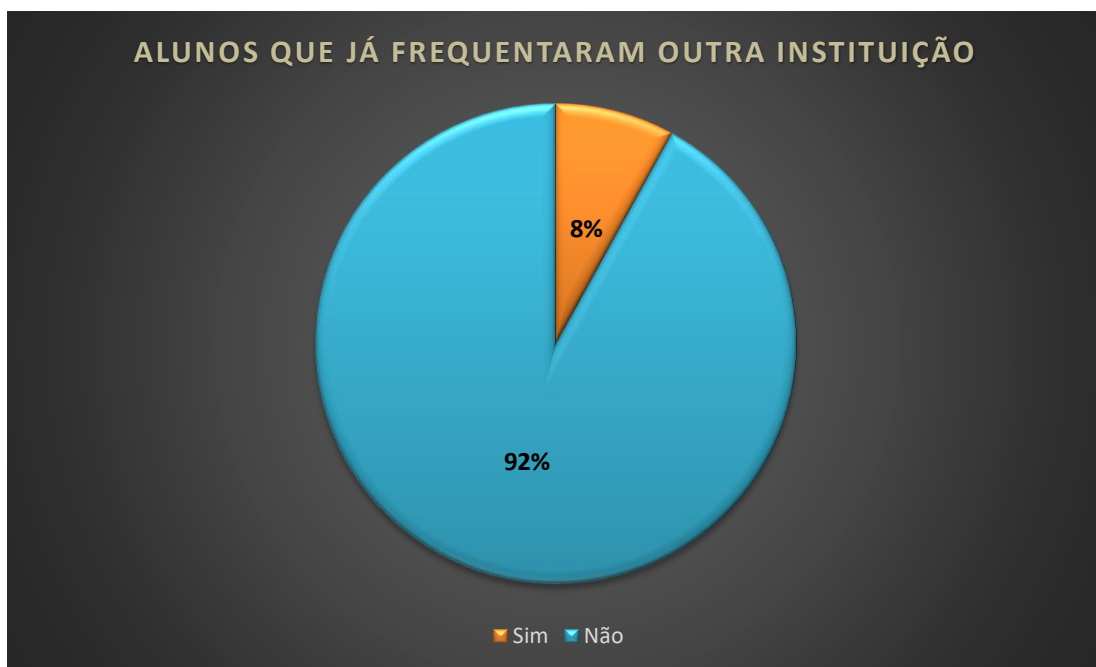
De acordo com a pesquisa realizada com as famílias dos alunos, pôde-se observar no gráfico abaixo que a renda familiar varia, sendo que 70% recebem até 1 salário mínimo, 2% recebem de 2 à 4 salários mínimos e 0% recebem mais de 5 salários mínimos e 52% recebem sua renda com trabalho informal são (autônomos). Nota-se que a gratuidade oferecida às crianças pelo GDF é de suma importância para grande maioria das famílias, pois grande parte dessas famílias não teriam condições de pagar por um serviço com a qualidade que é oferecido pelo CEPI Cutia.



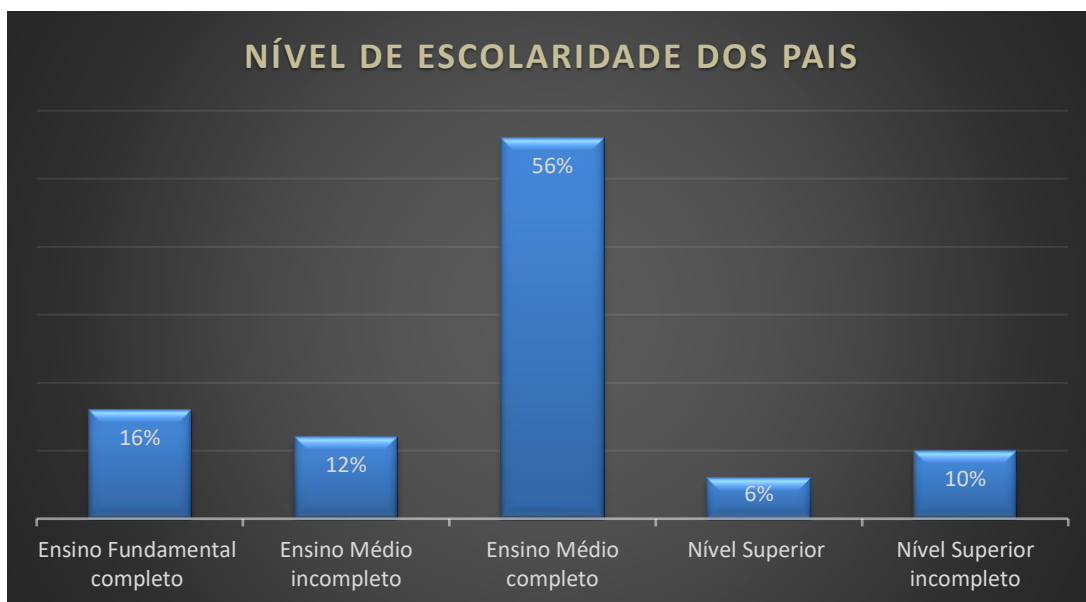
Dentro da realidade local, 56% das famílias são beneficiadas com o Programa Bolsa Família e 44% não recebem o benefício. Nesse sentido, é de grande importância identificar os aspectos do funcionamento do sistema familiar que podem estar relacionados ao bom funcionamento emocional e cognitivo. A Creche proporciona todo o suporte necessário para que o desenvolvimento saudável ocorra, além de funcionar como mediadora das questões sociais.



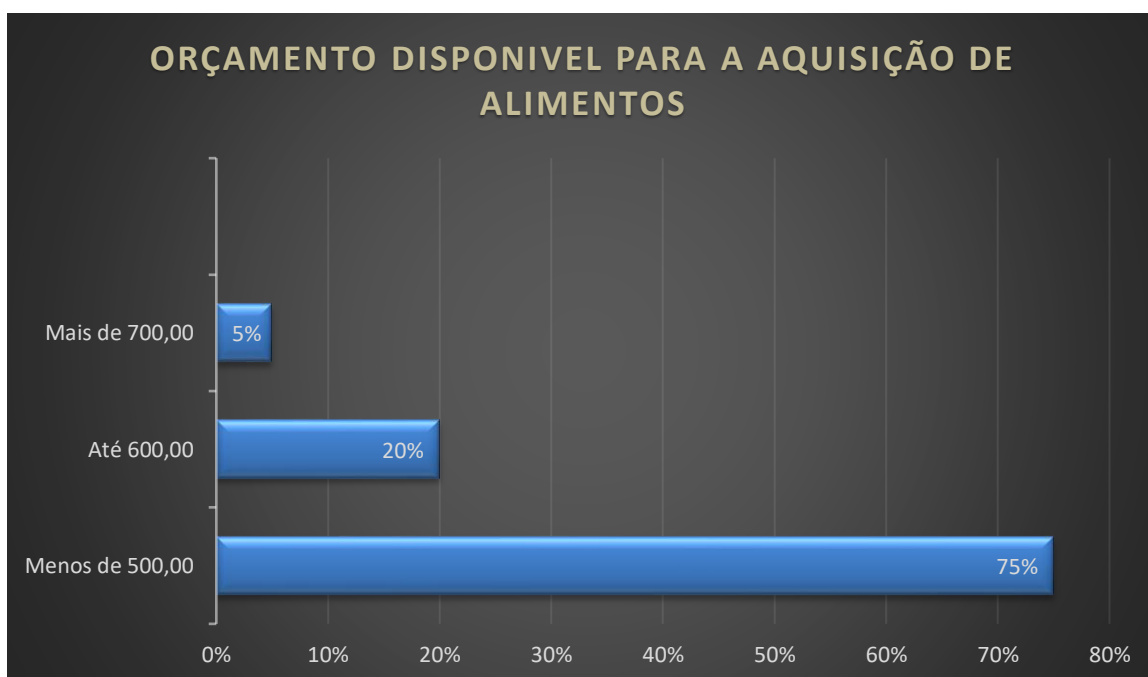
Os alunos aqui matriculados, em sua grande maioria, 92% nunca frequentaram uma escola, 8% já frequentaram tanto escolas públicas como particulares. Como esse tem sido o primeiro contato da grande maioria existe a necessidade de promover um período de adaptação e socialização, onde o CEPI CUTIA proporcionou uma acolhida afetuosa e lúdica.



O gráfico a seguir mostra a realidade dos pais dos alunos que frequentaram a creche, 16% possuem o Ensino Fundamental completo, 12% o Ensino Médio incompleto, 56% o Ensino Médio completo, 6% o nível superior completo e 10% o ensino superior incompleto. Concluída a análise dos dados, destacamos que a maior parte está concentrada nos pais que possuem o Ensino Médio completo, podemos salientar que o nível de instrução dos pais interfere na educação escolar dos filhos, pois muitos tem a visão da creche como um local apenas de cuidar, não se preocupam se a criança está aprendendo, pensando nisso o CEPI Cutia busca a cada dia criar um vínculo de parceria com os pais, pois a creche valoriza a educação prioriza o conhecimento cognitivo, afetivo e pedagógico, trabalha de forma lúdica e social.

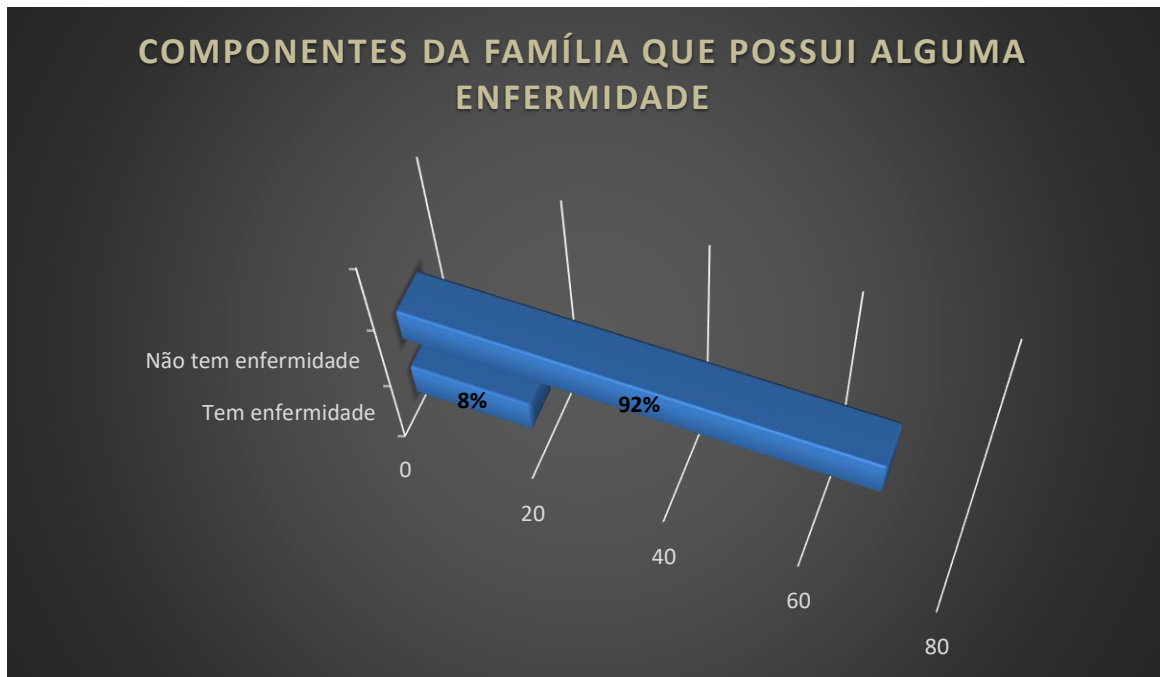


A alimentação infantil deve ser uma preocupação constante dos responsáveis pelos pequenos pois ela é essencial para o desenvolvimento global das crianças e conhecer os hábitos e preferências alimentares dos integrantes da família é indispensável para a obtenção de dados relacionados ao consumo alimentar e compreensão das diferenças interpessoais.

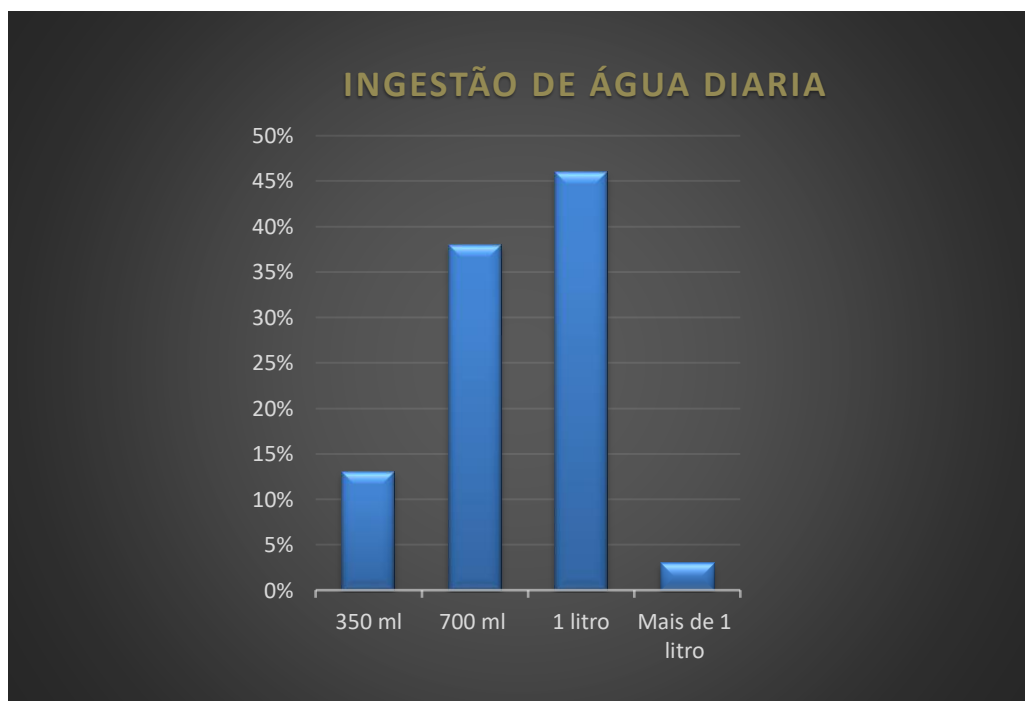


A informação a respeito de patologias, intolerâncias ou alergias alimentares presentes em algum integrante do grupo familiar objetiva conhecer a existência da

necessidade de aplicar o método específico de maneira que possa sanar ou tratar adequadamente a doença.



Beber água é importante para o transporte dos nutrientes que nosso corpo precisa. A água auxilia na absorção de nutrientes e glicose. O líquido ajuda no transporte dessas substâncias pela corrente sanguínea e na distribuição para as diversas partes do organismo.



A creche tem profissionais qualificados, é composta por educadores e gestores com formação em nível superior, onde integram também auxiliares com nível médio e superior.

<u>PROFESSORES E MONITORES</u>	
O CEPI Cutia é composto por 9 (NOVE) professoras atuando da seguinte forma:	
•	01 (uma) professora e 02 (duas) monitoras para berçário I;
•	01 (uma) professora e 02 (duas) monitoras para berçário II;
•	04 (quatro) professoras e 08 (oito) monitoras para maternal I;
•	03 (três) professoras e 06 (seis) monitoras para maternal II;
DOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E APOIO	
•	1 (um) nutricionista;
•	2 (dois) auxiliares de serviços gerais;
•	3 (três) vigilantes.
•	2 (duas) cozinheiras;
•	1 (um) porteiro;
CORPO ADMINISTRATIVO	
•	1 (uma) auxiliar administrativa;
CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	
•	1 (uma) Diretora Pedagógica;
•	1 (uma) Coordenadora Pedagógica;

As classes são organizadas por faixas etárias, onde as crianças são estimuladas de acordo com a sua idade, obtendo assim um melhor desenvolvimento físico e intelectual, sempre respeitando sua individualidade. Nossa capacidade é de 136 crianças em horário integral.

Berçário I	8 crianças
Berçário II	8 crianças

Maternal I	72 crianças
Maternal II	62 crianças



Apresentação feita pelas professoras Semana de conscientização do uso sustentável da água



Apresentação das crianças semana da água



Teatro sobre educação inclusiva realizado pelas professoras. É importante que as crianças gostem e sintam prazer em estar na escola.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função do CEPI CUTIA é proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social para contribuir na formação de pessoas cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, também garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização. Temos o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento, preocupando-se em levar o aluno a ter capacidade de buscar informações para o seu desenvolvimento individual e social.

Para Durkheim a educação deve formar indivíduos que se adapte a estrutura social vigente instituindo os caminhos e normas que cada um deve seguir, tendo sempre como horizonte a instituição e manutenção da ordem social, a educação é um forte instrumento de coesão social e cabe ao estado ofertá-la e supervisioná-la. Para Karl Marx a educação deve ser vista como um instrumento de transformação social e não uma educação reprodutora dos valores do capital.

Segundo Lobato “ Investir na criança de hoje é ter certeza de melhores dias no futuro de nosso país”.



Atividade no parque



Atividade recreativa



Apresentação dia do circo

Promover uma educação inovadora através de práticas pedagógicas que permitam a reflexão-ação-reflexão que oportunizem a aprendizagem significativa para formar cidadãos criativos, críticos, éticos, participativos e solidários, que aprendam a aprender, aprendam a ser e a conviver em sociedade.

A escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo em construção.

É a preocupação da escola com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existentes, que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos. Entendemos que a nossa creche é um lugar de acolher para educar e cuidar, brincar e interagir, visando à formação para cidadania, pois a escola é um lugar privilegiado de convivência, ampliação de saberes e conhecimentos. “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania” (LDBEN Resolução CNE/CEB número 4/2010).

“A creche é um dos contextos de desenvolvimento da criança. Além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. O importante é que a creche seja pensada não como instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar. Nela se dá o cuidado e a educação de crianças que aí vivem, convivem, exploram, conhecem, construindo uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como Sujeitos” (OLIVEIRA, 1992).

O CEPI Cutia parte de uma concepção ampliada de estrutura familiar, em que considera e valoriza as diferentes formas de arranjos familiares: “nenhuma configuração familiar é melhor que a outra, no sentido que a família é o que tem sido possível ser, em função de seu contexto, de sua herança, da fase de vida em que está, da capacidade de mudança que tem.” (Macedo, 1994, p.200).

A Creche e a Família, nesse sentido, apresentam-se como instituições historicamente construídas e, portanto, são mantidas sob fortes pilares de crenças e ideais, sustentando suas funções e relações produzidas em seu interior, mas cada

uma com suas particularidades.

É indispensável que os profissionais da Educação Infantil conheçam a família da criança, condições de vida e as relações por ela estabelecidas para que possa compreender como o educando se relaciona e age em seu meio social. A este respeito nos informa Dias (2007):

Temos como pressuposto que as crianças nascem imersas num mundo já estruturado, numa cultura em que vários conhecimentos e valores foram construídos, diversos instrumentos e procedimentos foram elaborados. As pessoas, os objetos, as coisas e fenômenos do mundo natural e social já têm um nome, uma função, vários significados, construídos historicamente pelos sujeitos dessa cultura (p.50).

É compreendendo esses elementos que norteiam a relação família-criança sociedade que a instituição tem a oportunidade de dialogar com a família a proposta educacional. Para isso, faz-se necessária a articulação de meios que proporcionem a contribuição mútua da família e da creche para o desenvolvimento do educando, objetivando pensar formas de complementarem-se como instâncias de vivências da infância.



Hora da chamadinha



Diversão na Semana da páscoa

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Para orientar o planejamento das práticas pedagógicas em nosso cotidiano, nossa CEPI Cutia buscou nas diretrizes do currículo em movimento os princípios que devem orientar a consolidação dessas práticas que atendam aos objetivos gerais estabelecidos pela instituição, são eles:

- Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Princípios políticos: garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Para apontar formas de operacionalização destes princípios a nossa instituição procurou medidas voltadas a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades e a participar das práticas educativas, valorizando suas produções, individuais e coletivas, apoiando a conquista de todas as crianças da sua autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e na realização dos cuidados pessoais diários, proporcionando às crianças oportunidades para ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio. Devemos

buscar meios para que cada criança possa construir atitudes de respeito e solidariedade fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo qualquer forma de preconceito ensinando sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais, mostrando os valores a liberdade e a integridade individual, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente. Respeitando todas as formas de vida, todos os seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

Para a concretização dos princípios políticos apontados para a área, nossa creche trilha o caminho de educar para a cidadania, analisando suas práticas educativas de modo a promover a formação participativa e crítica das crianças, criando contextos que permitam aos alunos a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, buscando trabalhar a preocupação com o outro e com a coletividade, mostrando condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito, garantindo uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação. Proporcionando assim oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para nossos alunos.

O desenvolvimento integral das crianças na educação não pode ser enfrentado sem um trabalho articulado de atores sociais e institucionais, ou seja, entre as pessoas, instituições e políticas que constituem a vida dos estados, municípios e comunidade. É o diálogo entre esses diversos setores que permite construir um conjunto de ações integradas, capazes de responder com eficiência aos desafios propostos pela educação integral, para que escolas e instituições educativas respondam a esse desafio, é necessário que se forme uma rede intersetorial com habilidades expertises diversas, capaz de olhar para o indivíduo na sua dimensão.

A proposta de um ensino baseada na transversalidade está presente nos PCN's a partir de cinco temas transversais para a educação nacional. São eles: ética, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual e meio ambiente. A partir da elaboração da LDB, foram definidos Parâmetros Curriculares Nacionais, que por sua vez orientam para a aplicação da transversalidade. No âmbito dos PCN's a transversalidade diz

respeito a possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação. Não se trata de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas transversais.

A população é beneficiada pela territorialidade já que os recursos são racionados onde o indivíduo tem a vantagem de exclusividade do uso daquela área e dos recursos nela contidos. Uma vez que o indivíduo deve sinalizar sua presença e patrulhar toda a extensão do seu território, uma forma adotada para diminuir os gastos com a territorialidade é a formação de grupos sociais.

O trabalho em rede permite a construção e a implementação de ações intersetoriais, criando um caminho de diálogo entre os diferentes campos, dessa forma cada organização integrante pode contribuir com o seu saber, fortalecendo as ações comuns, a rede por sua vez, se torna um espaço de diálogo plural e diversa, tanto no âmbito da produção de conhecimentos quanto no âmbito da incidência política.

O trabalho pedagógico em nossa instituição com relação aos princípios estéticos é voltado a valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências. A criança e seu grupo de crianças, já sabem sem ameaçar sua autoestima e nem promover a competitividade, ampliar as possibilidades de expressar-se, de comunicar-se, de criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, tendo a iniciativa de buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam. Devemos promover possibilidades às crianças de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade privilegiando as aprendizagens, ensinando as nossas crianças como serem solidárias com todos os colegas, respeitando-os, não os discriminando e buscando ensinar por que isso é importante. Mostrando que devemos fazer comentários positivos e produtivos ao trabalho dos colegas apreciando assim suas próprias produções e a dos outros.

A escola é um espaço educativo onde a criança é cuidada, educada, amada, alicerce do processo educativo global envolvendo o CUIDAR e EDUCAR, na perspectiva de ser um espaço de descobertas, construção de conceitos, desenvolvimento de potencialidades e autonomia para vida. O brincar é um componente de suma importância na formação do sujeito. Como bem ressalta Kishimoto; Santos (1997, p. 24),

“Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção..”

Nossa intenção é despertar na criança através da brincadeira o desejo de aprender, de ser cuidada e de ir ao encontro do mundo que lhe cerca. A partir das ações planejadas, desejamos obter resultados satisfatórios, a fim de que a sociedade perceba a Creche como um espaço educativo e de direito da criança.

Dessa forma observamos que a proposta pedagógica deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral de todas as crianças garantindo o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças.

Nessa direção as práticas cotidianas na Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontando as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivando por meio de modalidades de experiências que assegurem as metaseducacionais de nosso projeto pedagógico.

A Educação Integral oferecida por nosso CEPI Cutia procura dar atenção às necessidades de realização das potencialidades de cada criança para que assim ela possa evoluir plenamente sua capacidade cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica, tendo como prioridade o desenvolvimento de cada aluno.

Uma gestão de educação orientada por princípios democráticos participativos no ensino público pode favorecer a melhoria da qualidade da educação. Da mesma forma que a participação é um processo de aprendizagem, o exercício da democracia também é um processo de aprendizagem e podem favorecer a formação de novos sujeitos políticos, imbuídos de valores democráticos que possam ir ao encontro das aspirações populares e das novas exigências de convivência humana na contemporaneidade.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, art. 14, o caráter democrático é reforçado por meio da gestão democrática, encontra-se reforçado também no Estatuto da Criança e do Adolescente, lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que assegura, como direito dos pais, a participação na definição das propostas

pedagógicas da escola de seus filhos, ter conhecimento do processo pedagógico, acompanhamento de seu desenvolvimento escolar e dos resultados da avaliação, assim como, garante a liberdade de expressão à criança e ao adolescente.

Tendo em conta que a participação democrática não se dá espontaneamente, sendo antes um processo histórico em construção coletiva coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos institucionais que não apenas viabilizem, mas também incentivem práticas participativas dentro da escola pública. (Paro, 1986, p. 46).

Paro (1986) enfatiza que gestão participativa é um processo com resultados em longo prazo, pois é necessária a ruptura de velhos hábitos de uma gestão centralizada no diretor para uma gestão que valorize a participação de todos que fazem parte da escola e de toda a comunidade na qual a escola está inserida.



Fazendo atividade em sala



Hora do conto

7. OBJETIVOS

O objetivo primordial geral do CEPI Cutia, é educar e cuidar, brincar e interagir entendendo a criança como ser humano integral, interagindo intensamente com o seu meio social e em constante crescimento e desenvolvimento, proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social para contribuir na formação de pessoas cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Os objetivos específicos cumprem importante papel na definição de ações e propósitos mais amplos que, por sua vez, respondem às expectativas e às exigências da comunidade escolar. Temos também nossos objetivos específicos que compete na valorização da educação como um instrumento de humanização e de interação social, são eles:

- Estimular o desenvolvimento da criança respeitando seu nível de maturação; cada criança tem seu tempo para isso trabalha-se com elas o lúdico a criança aprende brincando; Prioriza-se o aspecto lúdico e as brincadeiras como processo de aprendizagem;
- Fortalecer a participação dos pais nas atividades escolares; através de reuniões, conversas individuais palestras;
- Garantir a formação continuada aos professores e demais trabalhadores através de cursos e formação na coordenação e assim poder avaliar de forma constante suas práticas pedagógicas.
- Garantir a criança o acesso a processos de apropriação à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação e inclusão social;
- Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação Básica, deixar a criança aprender criando com isso educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana; proporcionar aos estudantes instrumentos para a aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente.
- Orientar o sujeito para gestar e construir seu projeto de vida de forma responsável durante o seu percurso formativo, trabalhando com a criança de uma forma

A escola deve optar por uma inclusão responsável para assim enfrentar este desafio – o da inclusão escolar – repensando e reestruturando as políticas e estratégias educacionais de maneira a não só criar oportunidade efetivando o acesso para os educandos com necessidades educacionais especiais, mas garantindo condições indispensáveis para que possam não apenas estar na escola, mas sim, aprender.

A elaboração de um PP inclusivo deve assegurar educação escolar que propicie respostas educacionais a todos os alunos, inclusive àqueles que apresentam Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TDG) e Altas Habilidades/Superdotação atendidos pela Educação Especial. O aluno com necessidades educacionais especiais deve ser inserido, preferencialmente, na escola regular com currículo adaptado para atender às suas necessidades individuais e as necessidades gerais da classe. A rede regular de ensino deve prever a rede de apoio à inclusão, no espaço físico da escola ou em espaços os mais próximos possíveis da mesma, onde o aluno receba o atendimento educacional especializado (AEE) sempre que necessário.(SEED, 2010).



Atividade em sala

8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O CEPI entende a aprendizagem como uma construção constante, que se dá a partir de interações que os sujeitos estabelecem entre si e com o meio em que vivem. O conhecimento que se constrói a partir dessas relações mobiliza no indivíduo, a criação, a significação e a ressignificação de conceitos anteriormente construídos, levando-os a novas investigações.

Segundo Saviani na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber, sem ser conteudista.

Para Vygotsky o conhecimento é construído nas interações que o sujeito estabelece como seu meio sociocultural e passarem a investigar através de quais processos o ser humano se apropria de sua cultura ao mesmo tempo em que a produz. O princípio que orienta esta abordagem é de que desde o nascimento, a partir das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados construídos socialmente e aprendemos a ser humanos, fazendo parte de uma cultura humana; isto não aconteceria naturalmente. O ser humano seria constituído do meio cultural em que nasce.

Assim, segundo Vygotsky, o conhecimento do mundo pela criança, passa necessariamente pelo outro, adquirindo então a educação um papel fundamental para esta teoria, uma vez que a considera (...) o traço distintivo fundamental da história do pequeno ser humano. A educação pode ser definida como sendo o desenvolvimento artificial da criança. Ela é o controle artificial dos processos de desenvolvimento natural. A educação faz mais do que exercer influência sobre um certo número de processos evolutivos: ela reestrutura de modo fundamental todas as funções do comportamento (Vygotsky, 1985:45).

Desse modo o desenvolvimento psicológico, sendo um processo culturalmente constituído, depende das condições sociais e culturais, além dos modos como as relações sociais cotidianas se organizam.

As crianças são protagonistas dessa aprendizagem, sujeitos históricos e sociais que exercem papel ativo, com características próprias da sua idade e do

contexto onde se inserem. Para Holtz (1998, p.12), a aprendizagem para as crianças pequenas é inevitável, pois:

O brincar deve ser valorizado por aqueles envolvidos na educação e na criação das crianças pequenas, fazendo a escolha dos materiais lúdicos que são reservados no brincar, cujo objetivo deve ter seu efeito sobre o desenvolvimento da criança. Porque muitas crianças chegam à escola maternal incapazes de envolver-se no brincar, em virtude de uma educação passiva que via o brincar como uma atividade barulhenta, desorganizada e desnecessária.

A partir dessa visão processual de aprendizagem, nossa instituição cria condições para que alunos e educadores construam seu papel de produtores de saberes e conhecimento da realidade social.

A proposta pedagógica privilegia o agrupamento de alunos em faixas etárias, com a preocupação de respeitar as características da criança, de modo que possam ser acolhidos e educados em suas demandas singulares.

Nessa perspectiva, a criança por meio da brincadeira da imitação e da recriação de papéis na escola, continua a apropriar-se dos papéis sociais da comunidade. O contato com outras crianças em situações de aprendizagem organizadas e o vínculo do professor com seus alunos permitem à criança iniciar a construção de sua identidade social em interações fora do âmbito familiar. À medida que o foco de atenção da criança muda da família para a escola ela começa a atuar de maneira mais convencional: as regras, a comunicação o que contribui para que inicie a construção do seu papel.

O aluno, por meio de situações significativas de aprendizagem, é capaz de apropriar-se de rotinas que possibilitam o desenvolvimento de competências já adquiridas e da aprendizagem de conteúdos sociais variados. A mudança qualitativa que ocorre no pensamento da criança amplia suas possibilidades de análise e reflexão, o que lhe permite ampliar a compreensão dos conteúdos que lhe são apresentados por meio do estabelecimento de variado número de relações.

Segundo Oliveira (2011, p. 37), Comênio afirmava que:

O cultivo dos sentidos e da imaginação precedia o desenvolvimento do lado racional da criança. Impressões sensoriais advindas da experiência com manuseio de objetos seriam internalizadas e futuramente interpretadas pela razão. Também a exploração do mundo no brincar era vista como uma forma de educação pelos sentidos. Daí sua defesa de uma programação bem elaborada, com bons recursos materiais e boa racionalização do tempo e do espaço escolar, como garantia

da boa "arte de ensinar", e da ideia de que fosse dada à criança a oportunidade de aprender coisas dentro de um campo abrangente de conhecimentos.

O trabalho da instituição parte de uma investigação sobre a temática proposta, baseada em pesquisas de enfoque materialista e na abordagem histórico e qualitativo da comunidade, buscando entender a concepção crítica da educação e assim sua importância na formação pedagógica com a pretensão de fomentar o debate acerca da formação do docente, com o intuito de alicerçar nosso Projeto Político Pedagógico.

A aprendizagem obtida na relação das crianças com seus pares impulsiona o desenvolvimento de novas abordagens, pois a partir das interações com o outro, o indivíduo vai se apropriando dos significados construídos socialmente e aprendendo, fazendo parte de uma cultura humana. Isso não aconteceria naturalmente, pois o ser humano seria constituído do meio cultural em que nasce.

Por outro lado, não menos importante e que aparece de forma transversal na proposta da Escola, é a inclusão, como forma de possibilitar o aprender com qualidade. Tal proposta exige um esforço de todos na construção de formas de mediação, metodologias e instrumentos avaliativos que deem conta de atender às especificidades das crianças e dos estudantes com dificuldades e limitações, como também tempos e ritmos diferenciados, de acordo com as condições humanas, profissionais e estruturais disponíveis na instituição.

A inclusão nos remete às diferenças no meio social em que se vive e com o qual se estabelecem relações. É preciso conhecer as particularidades do outro para, então, orientar de maneira adequada. Perceber a forma como o estudante se desenvolve, brinca, aprende, age e reage aos estímulos e ao meio que o cerca traz elementos para melhor entendê-lo e intervir positivamente. Na Escola Barão, o compromisso de educar está aliado à responsabilidade do estudante, da família e dos profissionais que o acompanham, ao compartilhamento de informações e recursos que beneficiam o desenvolvimento do estudante e ao fornecimento de um diagnóstico formal a respeito da deficiência e/ou síndrome que apresenta.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO

O referido plano de ação da coordenação pedagógica tem o intuito de sistematizar o papel do coordenador e sua atuação em conjunto com a gestão, com o corpo docente e discente, administrativo e comunidade. O coordenador pedagógico

visa ajudar efetivamente na formação continuada do docente, dando auxílio aos alunos, funcionários da escola, pais e a comunidade em geral, propondo a integração pedagógica para solucionar possíveis dificuldades, visando o melhor desempenho didático, pedagógico e promovendo o ensino aprendizagem qualitativo.

O grande desafio para a implementação da melhoria continua é estabelecer uma conexão entre a estratégia, as operações e os recursos da organização exige uma integração das metas estratégicas com os resultados do processo de produção buscando identificar fatores facilitadores e inibidores para o processo de melhoria continua.

a. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

As atividades pedagógicas são organizadas de modo a seguir uma rotina que vai desde a chegada das crianças na Creche até o momento de saída, quando seus pais/responsáveis retornam de sua jornada diária de trabalho. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, assim como em outras formas, tais como ciclos, grupos não seriados, alternância regular de período de estudos e outros critérios de organização, sempre de acordo com o interesse do processo de ensino. As formas de organização escolar se relacionam ao tempo, ao espaço escolar e ao processo de avaliação da aprendizagem. Trata-se de uma opção, segundo a Lei 9394/96, que permite "flexibilizar, descentralizar e desregulamentar" os sistemas de ensino (CURY,1997).

Criar rotinas as dimensões tempo/espaço/grupo podem ser apreendidas pela vivência empírica da rotina. O regramento cotidiano, o estabelecimento de horários e locais apropriados para determinadas tarefas possibilitam, não apenas a organização de referenciais para a criança, como permite também que o professor desenvolva observações pertinentes sobre os hábitos e atitudes infantis, bem como a melhor forma de interferir, quando necessário.

O cotidiano do CEPI Cutia é composto de atividades que envolvem:

- Recepção e saída das crianças;
- Cuidado de higiene e repouso;
- Alimentação adequada com: café da manhã colação almoço lanche e janta.
- Atividades de recreação livre nas salas e no espaço externo e brinquedoteca

A proposta de trabalho da Creche está voltada para uma educação contextualizada, respeitando sempre as etapas do desenvolvimento infantil. Busca-se facilitar o processo e organizar situações de aprendizagem, problematizando-as, para que a criança assimile e crie seu próprio contexto.

O CEPI Cutia considera que a educação é ao mesmo tempo um processo individual e um processo social facilitado através das inter-relações, pois assim, a criança desenvolve sua própria inteligência adaptativa na elaboração do conhecimento.

A reorganização da educação básica da rede pública de ensino do Distrito Federal foi implantado no início do ano letivo de 2013. Conforme a LDB/1996 ART.23, estabelece que “a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

O ciclo é uma possibilidade de organização pedagógica que pode melhor atender às diversas necessidades de diferentes alunos, isto porque alguns precisam de mais tempo e de metodologias diversificadas para alcançar as aprendizagens propostas. Os ciclos de aprendizagem adotam a progressão continuada.

Na sociedade atual, a educação tem saído cada vez mais dos muros da escola e alcançado outros espaços sociais. Esse é um cenário desafiador para os educadores, pois eles precisam repensar a prática pedagógica. A equipe de atendimento/apoio à aprendizagem é especializada na atuação de estudantes com transtornos diversos e vem se empenhando no sentido de solucionar as dificuldades de escolarização, visto ter como base os princípios de diagnóstico/avaliação psicopedagógica.

Para se trabalhar os conteúdos de cuidado e educação de maneira contextualizada e o mais próximo de sua realidade vivencial, o trabalho pedagógico foi organizado da seguinte forma:

b. PLANEJAMENTO ESCOLAR

É o início de toda e qualquer atividade educativa, pois define objetivos, prioridades e estratégias a serem usadas durante o processo de aprendizagem,

ajudando na intervenção e dispondo critérios a serem utilizados ou analisados. O planejamento, além de flexível procura contextualizar e considerar os eixos norteadores sugeridos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, adequando também à proposta da pedagogia de projetos utilizados na Creche. O lúdico e o prazeroso são determinantes no fazer pedagógico, pois é possível elaborar atividades para crianças pequenas, de maneira que elas possam crescer em ambiente estimulador, seguro, educativo e feliz.

c. ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Os projetos são planejados de acordo com acontecimentos atuais, festivos culturais e históricos. Por meio deles se pode ensinar melhor, pois a criança aprende de forma significativa e contextualizada. Estes projetos são úteis na medida em que valoriza o fazer educativo, contextualizando situações e acontecimentos importantes. São utilizadas dramatizações, músicas, danças, artes ou outra forma de expressão, para a culminância e síntese de cada bloco de estudo realizado.

d. ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Os conteúdos a serem trabalhados com as crianças têm em vista a interação das áreas psicomotora, com a construção de conhecimento e atitudes, e com as características e especificidades do universo infantil. As dimensões motoras, cognitivas, afetivo-social e a formação de hábitos, juntas, compõem os conteúdos pedagógicos básicos próprios da faixa etária das crianças da Creche. O modo como são organizados esses conteúdos, girando em torno de um tema, ou projeto, privilegiando sempre o contexto lúdico, reconhecem as crianças como seres únicos e capazes, que aprendem a aprender, a fazer, a ser, conviver consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente de maneira integrada e gradual. Nesta perspectiva, as brincadeiras, espontâneas ou dirigidas, o uso de materiais diversos, a música, o jogo, a dança, as diferentes formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento caracterizam as várias maneiras de estimular o desenvolvimento e as conquistas individuais e coletivas das crianças.

Brinquedos e brincadeiras

O ato de brincar deve constituir-se na metodologia, por excelência, não apenas para forja de conceitos sócio-históricos, mas para todo trabalho com Educação Infantil. A brincadeira é uma atividade social relevante, vinculada ao desenvolvimento dos conceitos essenciais da área (tempo-espço-grupo), pois “no brinquedo a criança cria uma situação imaginária”. (Vygotsky, 1999, p. 123), capaz de vinculá-la afetiva e praticamente às estruturas sociais, espaciais e temporais do mundo real. Tem como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto, a arte, a música com o intuito de expressão e de socialização.



Atividades Livres

É o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste seu simbolismo, seu imaginário, entrando no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações. É o momento de interação direta com os outros colegas de diferentes idades, e de descobrirem afinidades e diferenças promovendo assim seu aprendizado individual e social.



Atividade com balões



Dia divertido Semana da Páscoa

Hora do Conto em sala

Este momento é propício para despertar nas crianças o gosto pela leitura, o prazer de folhear um livro e admirar as figuras que nele contém. Ouvir uma narração, incentivando assim o uso da linguagem e a imaginação das crianças para as lendas e histórias infantis, trazendo fascínio e deixando fluir seu imaginário e o simbólico.



Contação de histórias Projeto Plenarinha

A rotina é um elemento importante na Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. A rotina é rica, alegre e

prazerosa, proporciona espaço para a construção diária do saber, do caráter, da ética e da cognição da criança. Através da rotina dela, realizamos:

- ✓ Brincadeiras, jogos e todo o dia organizado;
- ✓ Atividades dirigidas, massinha, quebra-cabeça, lego.
- ✓ Atividades mais dirigidas e específicas, como por exemplo, o parque, que vai desenvolver fisicamente e socialmente;

- ✓ Área externa;
- ✓ Recreação, higiene, lanche e brincadeiras;
- ✓ Aulas diversificadas onde cada turma faz uma atividade diferente;
- ✓ Rodinha de leitura: é fundamental para o ensino.
- ✓ Filme: onde as crianças recontam a história através de desenhos.

Nossa rotina é estável, clara e compreensível. Oferece uma sensação de segurança a elas, o que, por sua vez, permitirá que elas atuem com maior autonomia e tranquilidade no ambiente escolar. A rotina não é rígida e inflexível. O professor organiza o tempo levando em consideração seu planejamento, e pode contar com a possibilidade de alterá-lo de acordo com suas próprias necessidades.



Dia do circo

HORÁRIO DA ROTINADA MANHÃ (PROFESSORAS/MONITORAS)

HORÁRIO MANHÃ	DESCRIÇÃO
7H 30MIN – 8H	ACOLHIDA/ CAFÉ DA MANHÃ
8H – 8H 30MIN	SOLÁRIO
8H 30MIN – 9H	RODINHA/CHAMADINHA/QUANTOS SOMOS/ TEMPO/AJUDANTE
9H – 9H 30MIN	LANCHE (COLAÇÃO)
9:30 – 10:30	PEDAGÓGICO
10:30 – 11:00	LÚDICO
11:00 – 12:00	ALMOÇO
12H - 12H 30 MIN	DESCANSO

HORÁRIO DA ROTINA DA TARDE (MONITORAS)

HORÁRIO TARDE	DESCRIÇÃO
12:30 – 14:00	DESCANSO
14:00 – 14:15	LANCHE
14:15 – 15:30	BANHO
15:30 – 16:00	MOMENTO LITERÁRIO
16:00 – 16:30	LÚDICO
16:00 – 17:00	JANTAR
17:30	SAÍDA

e. INSTALAÇÕES E MATERIAIS

A creche na medida do possível tenta manter a mesma limpa e organizada, com boa aparência de maneira que atraia a atenção das crianças com desenhos e letras, etc. Por meio de conversas, incluídas nas aulas, procuramos conscientizar as crianças do zelo pelo prédio escolar. Nosso prédio é novo pois recebemos á pouco tempo.

Do ponto de vista didático dentro do trabalho pedagógico temos:

<u>DIDÁTICO-METODOLÓGICOS:</u>	
20(vinte) bonecas	15 (quinze) carrinhos;
15 (quinze) carrinhos;	09 (nove) jogos e brinquedos pedagógicos;
148 (cento e quarenta e oito) livros literários;	03 (três) quebra-cabeças;
2 (dois) quadros brancos;	32 (trinta e dois) livros didáticos;

05 (cinquenta) bolas em geral;	25 (vinte e cinco) bandinhas;
5 (cinco) aparelho de televisão;	01 (uma) caixa de som;
01 (um) microfone;	1 (um) computador;
01 impressora/copiadora;	01 (um) filtro;
01 (um) fogão industrial de seis bocas;	1 (um) freezer;
1 (uma) geladeira;	1 (um) liquidificador industrial;
1 coifa;	1 (uma) lavadora
02 (dois) botijões de gás industrial;	1 (uma) secadora de roupas;
1 (uma) máquina de lavar roupas;	10 (três) cadeiras de escritório;
160 (cento e sessenta) cadeiras pedagógicas;	186 (cento e oitenta e seis) mesas pedagógicas;
1 (um) armário de 2 portas;	10 (três) cadeiras de escritório;
8 (oito) mesas de professor;	160 (cento e sessenta) mesas pedagógicas;
0 (zero) mesas PNE;	08 (oito) cadeiras de professor;
01 (armário) pequeno;	2 (dois) aparelhos de som
<u>CARACTERIZAÇÃO FÍSICA</u>	
1 (uma) sala dos professores;	1 (uma) secretaria;
1 (um) amplo pátio coberto com utilização multiuso;	6 (seis) banheiros infantis masculino/feminino;
3 (três) depósitos de alimentos	1 (um) refeitório
1 (uma) lavanderia;	1 (uma) sala de direção;
1 (uma) cozinha;	1 (uma) brinquedoteca/videoteca;
2 (dois) banheiros para deficiente físico masculino/feminino;	2 (dois) banheiros para funcionários e visitantes masculino/feminino;
1 (uma) depósito de material pedagógico;	2 (dois) depósitos de material de limpeza;
1 (um) parquinho de areia;	1 (um) solário
8 (oito) salas amplas e adequadas às atividades pedagógicas.	1 (uma) área descoberta para recreação;

f. COMPETÊNCIAS DA DIREÇÃO

A nossa Creche tem como objetivo trabalhar em parceria com os pais, informando toda a rotina diária, relatando fatos inéditos ocorridos durante o dia no caderno de registro, enviamos bilhete aos pais caso ocorra acidentes, ou verbalmente

caso seja necessário. Nesse momento a criança tem um cuidado especial. A escola mesmo sem medicar lava o machucado com água, dependendo do que for faz uso de compressa de gelo.

A diretora de nossa CEPI Cutia é uma gestora capaz de desenvolver o potencial de trabalho de toda sua equipe, fazendo com que cada um sintam-se capaz de transformar e realizar com sucesso todos os projetos desenvolvidos pela instituição desenvolvendo atitudes como incentivar iniciativas inovadoras. As funções da diretoria são várias, entre elas elaborar planos diários e de longo prazo visando à melhoria da escola, gerenciar os recursos financeiros e humanos, assegurar a participação da comunidade na escola, identificar as necessidades da instituição e buscar soluções, coordenar a elaboração e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico da escola, construído coletivamente, coordenar e incentivar a qualificação permanente dos profissionais de educação da instituição, implementar a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais, coordenar a elaboração do plano de ação do estabelecimento de ensino e também mantém e promove relacionamento cooperativo de trabalho com os colegas de trabalho, com alunos, pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

As funções do coordenador pedagógico são várias, entre elas a de exercer um papel mediador entre os professores e alunos, dando todo o apoio possível para que o trabalho dos mestres sejam condecorado com sucesso e acima de tudo com resultados satisfatórios. Além do mais, o coordenador traça metas e projetos a curto, médio e longo prazos juntamente com a direção e com os professores, no sentido de promover um dinamismo à escola, transformando-a em um espaço transformador.

Outro objetivo e foco do coordenador é a formação continuada, momento único e imprescindível onde o coletivo da escola se reúne para estudar e aprimorar o estudo em grupo e o conhecimento.

Precisa sempre estar atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados, essa caminhada nem sempre é feita com segurança, pois as diversas informações e responsabilidades o medo e a insegurança também fazem parte dessa trajetória, cabe ao coordenador refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino – aprendizagem. O trabalho em equipe é fonte

inesgotável de superação e valorização do profissional. O coordenador é isso e muito mais, ele trabalha, media, projeta, prevê resultados, cobra, pesquisa, enfim, auxilia bastante a direção escolar para que as coisas andem corretamente dentro da unidade.

A nutricionista como conselheira nutricional assume o papel de educadora, podendo cumprir assim o objetivo da educação nutricional, que é auxiliar indivíduos a estabelecer práticas e hábitos alimentares adequados às suas necessidades nutricionais específicas e também de acordo com os recursos alimentares locais e o padrão cultural do indivíduo, buscando a identificação de suas práticas alimentares de acordo com diferentes aspectos: psicológicos, socioeconômicos, educacionais e outros.

Como mediadora/facilitadora, a educadora nutricional deve fornecer apoio emocional, assim como dados cognitivos e técnicas motivacionais que proporcionem a modificação de comportamento. A habilidade da educadora nutricional, então, é de reconhecer e encontrar as necessidades específicas do indivíduo, e não somente informações técnicas.



Brincando no solário

10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

O currículo em movimento envolve as práticas docentes e institucionais com o intuito de ampliar e construir novos conhecimentos. É o currículo que organiza o que será ensinado e aprendido em termos de conhecimento para a promoção do

desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes. Ainda se configura como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados, cumprindo papel relevante na construção das identidades socioculturais a partir de um processo educacional, que, garantindo a qualidade das aprendizagens, é:

[...] constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (BRASIL, 2010b, p. 28).

O currículo deve ser o sustentáculo para as ações do processo educacional, apontando os princípios, as diretrizes, os objetivos, as estratégias, os conceitos e os métodos, contextualizados pela realidade, com o compromisso de corresponder aos anseios da comunidade escolar, tendo como foco o referencial confessional luterano para orientar as atividades de autonomia e liberdade.

Já a avaliação tem por função contribuir para o autodesenvolvimento do aluno elevando sua autoestima, gerando autoconfiança e autonomia intelectual, instigando desejo de aprendizagem cada vez mais. Sendo assim, o processo de avaliação é uma emancipação e cabe ao professor um acompanhamento permanente em relação ao processo de construção de conhecimento pelos alunos, desafiando-a busca de novas aprendizagens.

Conforme Luckesi (2002,p.28) apresenta, que avaliação não se dá num vazio conceitual, mas é dimensionado por um modelo teórico de mundo e educação, traduzindo em prática pedagógica.

A Avaliação Institucional visa ao aperfeiçoamento da qualidade do ensino da aprendizagem e da gestão institucional, com a finalidade de transformar a escola comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade. A avaliação representa um exercício de observação direta do desenvolvimento da criança na aquisição de habilidades no uso das diversas linguagens e na integração com o grupo social. É fundamental que o professor desenvolva sua capacidade pessoal de observação, analisando a criança em atividades das mais diversificadas.

A atividade diversificada é um momento muito importante na aula da Educação Infantil onde as crianças têm oportunidade de aprender e realizar diferentes atividades de acordo com os seus interesses, tais como: desenho livre, cantinho da leitura,

brinquedoteca, atividades recreativas, modelagem, coordenação motora e etc. Além disso, é um momento de rica interação e favorece a socialização das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação continuada e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é uma tarefa inerente, totalmente ligada ao processo educacional, pois ela está presente em várias ações do cotidiano, no âmbito pessoal ou profissional e em múltiplos contextos. No campo da educação, pesquisadores como Libâneo (1994; 2004), Luckesi e Hoffman (2008) têm apresentado suas concepções acerca da prática avaliativa, embasados nas suas experiências profissionais, nas pesquisas que realizaram e na concepção de educação que defendem.

Compreende-se que a avaliação não se restringe à realização de “provas e atribuição de notas” (Libâneo, 1994, p. 195). A avaliação é um caminho para a aprendizagem (Santos, Guerra, 2003), e um dos elementos que permite a organização do trabalho pedagógico (GODOI, 2005), devendo, portanto, estar presente no planejamento pedagógico, no qual objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação estejam inter-relacionadas.

A avaliação não existe sozinha, ela só tem sentido quando inserida na prática pedagógica como um instrumento auxiliar no diagnóstico das ações executadas e dos resultados que estão sendo buscados, permitindo ao professor redirecionar objetivos e estratégias (Luckesi, 2006). Dessa forma, a avaliação está intimamente relacionada com o planejamento das estratégias didáticas. A avaliação formativa é parte indispensável e indissociável da prática pedagógica, suas múltiplas funções se consubstanciam na orientação e regulação do processo ensino – aprendizagem no âmbito da aprendizagem significativa. A função dessa concepção é fornecer subsídios para que ele compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas, a avaliação formativa orienta e regula a prática pedagógica.



Atividade de criação



Projeto horta

Neste contexto percebemos que a avaliação deve ser vista como um instrumento do planejamento ao qual nos permite caminhar em direção a metas almejadas.

Na avaliação, o professor assume uma função investigativa. Quais as dificuldades enfrentadas pelas crianças, os porquês dessas dificuldades e os meios para superação, utilizamos dessas informações adquiridas para criar novas situações de intervenção em que a avaliação também possa ser considerada um instrumento de aprendizagem.

Dessa forma, a nossa proposta avaliativa tem sido de maneira processual, contínua e sistemática, acontecendo não em momentos isolados, mas ao longo de todo o processo em que se desenvolve a aprendizagem, de forma a reorientar a prática educacional.

Preocupamo-nos em ter um olhar observador, valorizando as experiências culturais das crianças, o desenvolvimento da autonomia, a inclusão, o diálogo, a preservação da autoestima favorável ao crescimento, o comprometimento da escola

e do professor com o social, o caráter formativo da avaliação, a autoavaliação, a participação, a construção da responsabilidade com o coletivo.

Temos observado criticamente e criativamente as atividades, as brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, fazendo uso de múltiplos registros realizados por adultos e crianças tais como: relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, cadernos, portfólios e afins. Toda observação e avaliação é passada para o RDIA (Relatório Descritivo Individual do Aluno) aonde o responsável terá acesso ao desenvolvimento da criança.

Enfim, para nós, avaliar é abrir uma janela para compreender mais profundamente nossas crianças e a nós mesmos. Assim teremos recursos para aprimorar a educação e fazê-la uma experiência cada vez mais rica e significativa para crianças e professores.

O Conselho de Classe tem a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem. Através das informações referentes aos alunos serão discutidas no Conselho de Classe, algumas alternativas possíveis de serem aplicadas aos alunos com defasagem na aprendizagem ou ainda com problemas que impeçam o bom rendimento dos mesmos. O Conselho de classe tem como atribuições analisar as informações sobre conteúdos curriculares, encaminhamentos metodológicos e práticas avaliativas, bem como propor formas diferenciadas de ensino, estabelecendo mecanismos de recuperação concomitantes ao processo de aprendizagem. Como afirma HOFFMANN: "... não basta discutir a manutenção ou não dos Conselhos de Classe, mas o seu significado. Não é o fato que está em questão, mas a sua concepção". Pois avaliar o que realizamos é importante não só para a escola. É necessário para todos os segmentos da sociedade, do individual ao mais complexo agrupamento. É a oportunidade de discutirmos, à luz dos objetivos propostos, as dificuldades enfrentadas, a parcela de responsabilidade de cada um em todo o processo e principalmente estratégias que serão adotadas para que todo o conjunto alcance seus objetivos.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO

Falar de educação infantil significa, num primeiro momento, falar de aspectos que traduzem as características da linguagem própria da criança: imaginação, ludicidade, simbolismo, representação.

A criança desde que nasce é um ser ativo. Possui um repertório de condutas ou reflexos inatos que lhe permite interagir com seu meio e experimentar as primeiras aprendizagens, consistindo nas adaptações que faz às novas condições de vida. O contato do bebê com o meio humano, transforma essas condutas inatas em respostas complexas. Aos poucos assimila novas experiências, integrando-as aos que já possui, gerando novas respostas. Este processo de adaptação às condições novas que surgem se dá ao longo de toda a infância.

Durante o primeiro ano de vida, a criança constrói um pensamento essencialmente prático, ligado à ação, a percepção e ao desenvolvimento motor. É através dessas ações que a criança processa informações, constrói conhecimentos e se expressa desenvolvendo seu pensamento, é nessa fase que as ações das crianças passam a ser cada vez mais coordenadas e intencionais.

O aperfeiçoamento da linguagem, o aumento do vocabulário deverá ser permeado pela diversidade de experiências e oportunidades sem contextos significativos para a criança.

No que se refere ao desenvolvimento físico motor, os três primeiros anos de vida, representam a fase em que o crescimento ocorre de maneira mais acelerada. Elas quadruplicam de peso e dobram a altura em relação ao nascimento, adquirindo movimentos voluntários e coordenados. Controlam a posição de seu corpo e o movimento das pernas, braços e tronco, significa que correm, rolam, deitam e tantas outras coisas.

O desenvolvimento motor se dá quando a criança adquire padrões de: movimentos musculares, controle do próprio corpo e habilidades motoras, onde alcança possibilidades de ação e expressão. Está relacionado com o desenvolvimento psíquico, principalmente no primeiro ano de vida. Ao desenvolver a ação motora a criança está construindo conhecimento de si próprio sobre o mundo que a cerca. Esta relação construtiva que a criança estabelece com objetos, acontecimentos e pessoas constituirão uma base fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Aos três anos, a criança já possui um repertório de conhecimentos construídos, a partir de suas experiências. Há um desenvolvimento claro das habilidades sociais ampliando os vínculos afetivos e sua capacidade de participação social o desenvolvimento da capacidade de simbolização progride através da linguagem, da imaginação, da imitação e da linguagem. Ela faz uso do repertório cada vez mais rico de símbolos, signos, imagens e conceitos para mediar a relação com a realidade e o mundo social.

A linguagem é bem desenvolvida, devido a diversificações de situações, pois amplia a expressão verbal, tendo quase que um domínio completo de todos os sons da língua por volta dos cinco anos de idade.

Centrado nos eixos Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo, o ensino e a aprendizagem são atividades conjuntas, compartilhadas, que asseguram à criança ir conhecendo e contribuindo, progressivamente, o mundo que a envolve com os objetos, pessoas, os seus sistemas de comunicação, valores, além de ir conhecendo a si mesma. Com o fazer lúdico, pensa reflete e organiza-se para aprender em dado momento. Estas vivências são fundamentais para o processo de alfabetização e letramento.

Devem-se considerar os conhecimentos que a criança já possui e suas várias experiências culturais para efetuar a ação pedagógica compartilhando, auxiliando a enfrentar novas perspectivas, mas do modo como a criança vê, apenas orientando e praticando até encontrar o fortalecimento nas relações pessoais, sociais e de conhecimento geral.

Dentro desta perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio: A Educação Inclusiva que é garantida pela Constituição Federal Brasileira, art. 208, III. A declaração da Salamanca em 1994 reafirmou o direito de todos à educação, independente de suas diferenças, enfatizando que a educação para pessoas deficientes também é parte integrante do sistema educativo, contemplando uma pedagogia voltada as necessidades específicas e adoção de estratégias que se fizerem necessárias em benefício comum. A LDB 9.394/96, artigos 58 e 59 têm também como finalidade de concretizar preceito constitucional e responder ao compromisso com a “Educação para Todos”. Assume-se assim, o compromisso de uma educação comprometida para a cidadania, considerando sua diversidade. A educação inclusiva baseia-se na educação condizente com igualdade de direitos e

oportunidades em ambiente favorável. A participação na Instituição da família, criança, num esforço conjunto de aprendizagem compartilhada é de suma importância.

Aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, expressões culturais e sociais são condições necessárias para o desenvolvimento de valores éticos, dentro dos preceitos básicos pedagógicos a estrutura curricular se apóia nos Eixos Norteadores, que orientam a base educacional que são:

O EU, O OUTRO E O NÓS

Busca possibilitar a formação da criança a partir das relações sócio histórico-cultural, de forma consciente e contextualizada, oferecendo condições para que elas aprendam a conviver com os outros, em uma atitude básica de respeito e confiança. O trabalho educativo pode assim criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais

A identidade é um conceito de distinção, a começar pelo nome. A autonomia é a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprias, levando em conta regras, valores. Identidade e autonomia é resultado da construção do próprio cotidiano em sala de educação infantil, onde a criança necessita estar conhecendo, desenvolvendo e utilizando seus recursos pessoais e naturais, para fazer frente às diferentes situações que surgirão.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As crianças se movimentam mesmo antes de nascerem, adquirindo cada vez mais controle sobre seu próprio corpo. Ao movimentar-se, expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço.

A maneira de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas. Diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, mas práticas

esportivas, nas quais se faz uso de diferentes gestos, postura e expressões corporais com intencionalidade. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, refletindo sobre as atividades no cotidiano acerca das posturas corporais. É imprescindível que a música faça parte do currículo, no processo ensino aprendizagem. Escutando, cantando, tocando instrumentos e articulando movimentos. Para a aquisição da linguagem musical se concretizar, são necessárias ações que envolvam o fazer, o perceber o contextualiza.

As atividades deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças, de forma que possam agir com mais intencionalidade. Devem ser organizadas num processo contínuo e integradas, que envolvam múltiplas experiências corporais.

Os conteúdos podem ser organizados em:

- Expressividade;
- Expressão Corporal;
- Percepções;
- Coordenação e Equilíbrio;
- Coordenação Ampla;
- Coordenação Fina e Coordenação Viso-Motor.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A arte visual; expressa, comunica e atribui sentido as sensações sentimentos pensamentos. Esta linguagem se faz presente no cotidiano da educação infantil como importante forma de expressão e comunicação humana, sofrendo influência da cultura onde está inserida. A criança, ao ingressar na instituição de ensino, traz consigo suas leituras de mundo pelas imagens. Dessa maneira, trabalhar a arte como geradora de conhecimentos dentro do contexto infantil e, portanto, portadora de um caráter lúdico, torna-se importante instrumento para o desenvolvimento perceptivo e cognitivo.

Neste sentido, a arte visual deve se estruturada como uma linguagem de códigos próprios e seu ensino devem articular os seguintes aspectos:

- Produção: exploração e expressão, por meio da prática artística, desenvolvendo um percurso poético pessoal.
- Apreciação: reconhecimento, análise e identificação de obras artísticas e de seus autores.
- Reflexão: compreende a obra artística como produto cultural, possibilitando diversas interpretações.

Seus conteúdos:

- Fazer Artístico
- Elementos da linguagem visual
- Leitura de Imagens
- Trajetória Artística
- Poética (estilos)
- Apreciação Musical;
- Propriedades e qualidades do som;
- Gêneros musicais, estilos musicais e elementos musicais;
- Fazer Musical.

É de grande importância na formação da criança e nas diversas práticas sociais. É importante considerar a linguagem como um meio de comunicação, expressão, representação, interpretação e modificação da realidade. Promover experiências significativas de aprendizagem. O convívio com a linguagem oral e escrita deve ser compreendido como uma atividade da realidade, considerando que as crianças são ativas na construção de seu conhecimento. Para que ocorra um desenvolvimento gradativo é preciso que as capacidades associadas estejam ligadas as competências lingüísticas básicas (falar, escutar, praticar leituras e escritas), que serão trabalhadas de forma integrada, diversificada abrangendo vários conteúdos:

- Textos de diversos gêneros
- Compreensão e interpretação de textos;
- Ampliação do vocabulário;
- Produção de texto oral e escrito;

ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A percepção do mundo físico é direta: elas testam o que sabem, tocando, ouvindo, observando, elaborando hipóteses e procurando respostas às suas

indagações. A atitude científica merece ser estimulada por intermédio da observação, experimentação, manipulação e enriquecidos com conversas e ilustrações. As crianças adquirem consciência do contexto em que vivem e se esforçam para entendê-lo, por meio da interação com o meio natural e social.

Conhecer o mundo implica conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, as formas de transformações e utilizações dos recursos naturais, a diversidade cultural. Desta forma, as crianças adquirem condições de desenvolver formas de convivências, atitudes de polidez, respeito, cultivando valores sociais, intelectuais, morais, artísticos e cívicos, precisamos nos interar destes domínios e conhecimentos. Porém em natureza e sociedade reúnem aspectos pertinentes ao mundo natural e social abordando:

- Grupos Sociais;
- A criança e a Família;
- A criança e a Escola;
- A criança e o Contexto Social;
- Seres Vivos;
- Seres Humanos, animais e vegetais;
- Recursos Naturais;
- Água, solo, ar, luz, astros e estrelas;
- Fenômenos da Natureza;
- Marés, trovão, relâmpagos, enchentes, estações do ano e outros.

A criança, desde o nascimento, está imersa em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. A Educação Infantil representa uma etapa muito importante no processo de ensino e aprendizagem na vida do aluno.

Na Educação Infantil, o trabalho com noções matemáticas deve atender às necessidades da própria criança devendo corresponder a uma necessidade social de melhor instrumentalizá-la para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

A abordagem da Matemática tem a finalidade de proporcionar e descrever, representar e apresentar resultados argumentando a respeito de suas conjecturas, utilizando, para isso, a linguagem oral e a representação por meio de desenhos e da linguagem matemática.

As normas para o currículo e a avaliação da Matemática escolar, do National Council of Teachers of Mathematics, afirmam:

"[...] representar, falar, ouvir, escrever e ler são competências de comunicação e devem ser encaradas como parte integral do currículo de Matemática. Questões exploratórias que encorajam a criança a pensar e a explicar o seu pensamento, oralmente ou por escrito, ajudam-na a compreender claramente as ideias que quer exprimir."

Brincando, jogando, cantando, ouvindo histórias, o aluno estabelece conexões entre seu cotidiano e a Matemática, e entre a Matemática e as demais áreas. Devemos portanto, valorizar e propor situações didáticas que estimulem e provoquem a necessidade de interação por meio de diálogos, troca de ideias e socialização de descobertas, visando sempre o desenvolvimento das habilidades descritas a seguir e que constam do Referencial curricular nacional para Educação Infantil.

- Estabelecer aproximações de algumas noções matemáticas presentes em seu cotidiano, como contagem, relações espaciais etc.
- Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias ao seu cotidiano.
- Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas à quantidade, ao espaço físico e à medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática.
- Confiança em suas próprias estratégias e em sua capacidade de lidar com situações matemáticas novas, usando os conhecimentos prévios.

As linguagens fazem a diferença quando é trabalhada como uma ferramenta que auxilia na aquisição de habilidades necessárias para participar da construção do novo e quando o computador é usado como um "objeto para se pensar com". Familiarizados com o uso da tecnologia, as crianças interagem facilmente com essa linguagem". Sendo assim, é importante evidenciar que essa tecnologia e seus instrumentos facilitam o processo de ensino-aprendizagem, além de serem recursos para o professor. Esses recursos, devem ser bem trabalhados com as crianças para que se obtenha um resultado positivo.

Conteúdos vivência tecnológica

- Jogos educativos.

- Editor de imagem para criação de desenho;
- Tablets, câmeras digitais, editor de texto para elaborar histórias.

Os projetos são planejados de acordo com acontecimentos atuais, festivos culturais e históricos. Por meio deles se pode ensinar melhor, pois a criança aprende de forma significativa e contextualizada. Estes projetos são úteis na medida em que valoriza o fazer educativo, contextualizando situações e acontecimentos importantes. O conhecimento é visto sob uma perspectiva construtivista e sócio interacionista, na qual se procura estudar e pesquisar, com as crianças, de forma lúdica e agradável, respeitando as características internas das áreas de conhecimento envolvidas no trabalho. O professor, além de levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos, propõe desafios, em que a criança possa confrontar suas hipóteses espontâneas com hipóteses e conceitos científicos, apropriando-se, gradativamente, desses. Do ponto de vista construtivista, o professor não deve realizar as atividades pelos alunos, mas auxiliá-los a encontrar meios de fazer as coisas a seu modo. Enfim, é deixá-los serem crianças. “Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”. Paulo Freire

Falar de educação infantil significa, num primeiro momento, falar de aspectos que traduzem as características da linguagem própria da criança: imaginação, ludicidade, simbolismo, representação.

O CEPI Cutia segue as orientações da SEEDF e os projetos são desenvolvidos de acordo com o calendário escolar.

- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- Semana da Conscientização do uso Sustentável da Água;
- Semana de Educação para a vida;
- V Plenarilha
- Projeto de Transição
- Semana de Educação para a Vida;
- JSAM Kids
- Circuito de Ciências

Todos esses projetos são trabalhados com uma escuta sensível das crianças as opiniões são coletadas de diversas formas. Além de perguntas feitas diretamente pelos professores, contamos com a entrevista umas às outras,

desenhos, pinturas. Aos professores cabe a observação, a escuta e o registro dos trabalhos.

a. A ESTRUTURA CURRICULAR E SEUS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

A criança desde que nasce é um ser ativo. Possui um repertório de condutas ou reflexos inatos que lhe permitem interagir com seu meio e experimentar as primeiras aprendizagens, consistindo nas adaptações que faz às novas condições de vida. O contato do bebê com o meio humano, transforma essas condutas inatas em respostas complexas. Aos poucos assimila novas experiências, integrando-as aos que já possui, gerando novas respostas. Este processo de adaptação às condições novas que surgem se dá ao longo de toda a infância.

Durante o primeiro ano de vida, a criança constrói um pensamento essencialmente prático, ligado à ação, a percepção e ao desenvolvimento motor. É através dessas ações que a criança processa informações, constrói conhecimentos e se expressa desenvolvendo seu pensamento, é nessa fase que as ações das crianças passam a ser cada vez mais coordenadas e intencionais.

O aperfeiçoamento da linguagem, o aumento do vocabulário deverá ser permeado pela diversidade de experiências e oportunidades sem contextos significativos para a criança.

No que se refere ao desenvolvimento físico motor, os três primeiros anos de vida, representam a fase em que o crescimento ocorre de maneira mais acelerada. Elas quadruplicam de peso e dobram a altura em relação ao nascimento, adquirindo movimentos voluntários e coordenados. Controlam a posição de seu corpo e o movimento das pernas, braços e tronco, significa que correm, rolam, deitam e tantas outras coisas.

O desenvolvimento motor se dá quando a criança adquire padrões de movimentos musculares, controle do próprio corpo e habilidades motoras, onde alcança possibilidades de ação e expressão. Está relacionado com o desenvolvimento psíquico, principalmente no primeiro ano de vida. Ao desenvolver a ação motora a criança está construindo conhecimento de si próprio sobre o mundo que a cerca. Esta relação construtiva que a criança estabelece com objetos, acontecimentos e pessoas constituirão uma base fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Aos três anos, a criança já possui um repertório de conhecimentos construídos, a partir de suas experiências. Há um desenvolvimento claro das habilidades sociais ampliando os vínculos afetivos e sua capacidade de participação social.

A criança dos três aos cinco anos de idade apresenta seu desenvolvimento de forma menos acelerada, caracterizado pelo progresso advindo das fases anteriores.

O desenvolvimento da capacidade de simbolização progride através da linguagem, da imaginação, da imitação e da linguagem. Ela faz uso do repertório cada vez mais rico de símbolos, signos, imagens e conceitos para mediar a relação com a realidade e o mundo social.

A linguagem é bem desenvolvida, devido a diversificações de situações, pois amplia a expressão verbal, tendo quase que um domínio completo de todos os sons da língua por volta dos cinco anos de idade.

Centrado nos eixos Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo, o ensino e a aprendizagem são atividades conjuntas, compartilhadas, que asseguram à criança ir conhecendo e contribuindo, progressivamente, o mundo que a envolve com os objetos, pessoas, os seus sistemas de comunicação, valores, além de ir conhecendo a si mesma.

Com o fazer lúdico, pensa reflete e organiza-se para aprender em dado momento. Estas vivências são fundamentais para o processo de alfabetização e letramento.

Devem-se considerar os conhecimentos que a criança já possui e suas várias experiências culturais para efetuar a ação pedagógica compartilhando, auxiliando a enfrentar novas perspectivas, mas do modo como a criança vê, apenas orientando e praticando até encontrar o fortalecimento nas relações pessoais, sociais e de conhecimento geral.

b. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Propor para as crianças um mundo de interação contribuirá para um desenvolvimento emocional, social, fundamentando-as nas suas formações, e na realidade de cada um.

Dentro desta perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio: A Educação Inclusiva que é garantida pela Constituição Federal Brasileira, art. 208, III. A declaração da Salamanca em 1994 reafirmou o direito de todos à educação,

independentemente de suas diferenças, enfatizando que a educação para pessoas deficientes também é parte integrante do sistema educativo, contemplando uma pedagogia voltada às necessidades específicas e adoção de estratégias que se fizerem necessárias em benefício comum. A LDB 9.394/96, artigos 58 e 59 têm também como finalidade de concretizar preceito constitucional e responder ao compromisso com a “Educação para Todos”. Assume-se assim, o compromisso de uma educação comprometida para a cidadania, considerando sua diversidade. A educação inclusiva baseia-se na educação condizente com igualdade de direitos e oportunidades em ambiente favorável. A participação na Instituição da família, criança, num esforço conjunto de aprendizagem compartilhada é de suma importância.

Aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, expressões culturais e sociais são condições necessárias para o desenvolvimento de valores éticos, dentro dos preceitos básicos pedagógicos a estrutura curricular se apoia nos Eixos Norteadores, que orientam a base educacional que são:

O EU, O OUTRO E O NÓS

Busca possibilitar a formação da criança a partir do reconhecimento de sua imagem no espelho e em diferentes fotografias, bem como a percepção do próprio corpo e de como ele se movimenta e se expressa, identificação das partes do corpo, desenvolvimento do interesse em comer sozinho, num processo de construção da independência, entre outros. O trabalho educativo pode assim criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

Destaca-se também o reconhecimento do ambiente escolar como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento, ressaltando a identificação como membro de diferentes grupos sociais e seu papel dentro de cada um deles.

Conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas de diferentes raças/etnias, dos povos indígenas, entre outros, também integram o eixo sendo trabalhado de forma interdisciplinar com as demais disciplinas.

Não obstante, destacamos ainda o cultivo do respeito às crenças das famílias e o desenvolvimento de atitudes que demonstrem valores anti racistas, anti sexista, anti - homofóbica e anti bullying.

Finaliza-se esse eixo ressaltando a interação com as crianças que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As crianças se movimentam mesmo antes de nascerem, adquirindo cada vez mais controle sobre seu próprio corpo. Ao movimentar-se, expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço.

A maneira de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas. Diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, mas práticas esportivas, nas quais se faz uso de diferentes gestos, postura e expressões corporais com intencionalidade. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, refletindo sobre as atividades no cotidiano acerca das posturas corporais.

As atividades deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças, de forma que possam agir com mais intencionalidade. Devem ser organizadas num processo contínuo e integradas, que envolvam múltiplas experiências corporais.

Os conteúdos podem ser organizados em:

- Expressividade;
- Expressão Corporal;

- Percepções;
- Coordenação e Equilíbrio;
- Coordenação Ampla;
- Coordenação Fina e Coordenação Viso-Motor.

Para Vygotsky (1982) o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a perspectiva, a intuição e a cognição devem ser trabalhados de modo integrado visando o desenvolvimento das habilidades criativas das crianças que não são inatas, pois a criatividade humana não é exceção, e sim privilégio de poucos gênios, como somos levados a crer.

Portanto partindo dessa abrangência as atividades de artes realizadas na Cepi Cutia se desenvolvem a partir da apreciação e referências culturais trazidas pelas crianças ampliadas e contextualizadas pelos educadores.

Assim, a criança, ao ingressar na instituição de ensino, traz consigo suas leituras de mundo pelas imagens. Dessa maneira, trabalhar a arte como geradora de conhecimentos dentro do contexto infantil e, portanto, portadora de um caráter lúdico, torna-se importante instrumento para o desenvolvimento perceptivo e cognitivo.

A arte visual, expressa, comunica e atribui sentido às sensações, sentimentos pensamentos. Esta linguagem se faz presente no cotidiano da educação infantil como importante forma de expressão e comunicação humana, sofrendo influência da cultura onde está inserida. Com isso, promovemos a avaliação a partir de idas ao teatro, dramatizações de histórias infantis e brinquedos cantados, apresentações de dança, contato com reproduções de obras de arte. Permitimos a experiência do fazer da criança em atividades que compreendem a releitura de obras artísticas, dramatizações, danças, e proporcionamos a sua livre expressão através de desenhos, colagem, modelagem, pintura e outros.

Nesse sentido, a Linguagem Artística compreende alguns conteúdos, onde destacamos:

- Música
- Artes Plásticas
- Artes Cênicas/Teatro
- Artes Cênicas/Dança

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

É de grande importância na formação da criança e nas diversas práticas sociais. É importante considerar a linguagem como um meio de comunicação, expressão, representação, interpretação e modificação da realidade. Promover experiências significativas de aprendizagem. O convívio com a linguagem oral e escrita deve ser compreendido como uma atividade da realidade, considerando que as crianças são ativas na construção de seu conhecimento.

De acordo com Cruvinel (2010), aprender linguagem não é apenas aprender a codificar ou decodificar, é necessário aprender a mesma como sistema de signos e não por meio de conjuntos de sinais. Com isso, o conhecimento se torna algo social um aprende com o outro e passa adiante.

Neste sentido, a área de linguagem do CEPI Cutia procura valorizar o contato com um diversificado e estimulante acervo que abrange elementos orais, não orais e escritos, que envolvem a literatura infantil, contos, parlendas, contos folclóricos, contação de histórias, rodas de conversas, fábulas, mímicas, dramatizações, gestos, dentre outros:

- Ampliar o vocabulário das crianças;
- Apresentar a literatura para as crianças;
- Tornar o espaço e ambiente de relação com a literatura atrativo e interessante;
- Favorecer a criança a possibilidade de expressão nas rodas de conversa;
- Propiciar o acesso da criança a produções escritas como livros, jornais, revistas, gibis, etc.
- Incentivar à criança ouvir e contar histórias;
- Proporcionar atividades que favoreçam a linguagem não verbal e verbal;
- Possibilitar a inserção da criança em contextos significativos de linguagem escrita;
- Mediar a relação da criança com outras linguagens como a visual, corporal, musical e gestual-visual.

Para que ocorra um desenvolvimento gradativo é preciso que as capacidades associadas estejam ligadas as competências linguísticas básicas (falar, escutar,

praticar leituras e escritas), que serão trabalhadas de forma integrada, diversificada abrangendo vários conteúdos:

- Textos de diversos gêneros
- Compreensão e interpretação de textos;
- Ampliação do vocabulário;
- Produção de texto oral e escrito;

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A percepção do mundo físico é direta: elas testam o que sabem, tocando, ouvindo, observando, elaborando hipóteses e procurando respostas às suas indagações. Com isso, toda criança vive no mundo onde ocorrem fenômenos naturais e sociais indissociáveis, que lhe desperta muita curiosidade.

A atitude científica merece ser estimulada por intermédio da observação, experimentação, manipulação e enriquecidos com conversas e ilustrações. As crianças adquirem consciência do contexto em que vivem e se esforçam para entendê-lo, por meio da interação com o meio natural e social.

Conhecer o mundo implica conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, as formas de transformações e utilizações dos recursos naturais, a diversidade cultural. Por isso, a proposta para o eixo natureza e sociedade reúne temas relacionados ao mundo social e natural que devem ser trabalhados de forma integrada. Desta forma, as crianças adquirem condições de desenvolver formas de convivências, atitudes de polidez, respeito, cultivando valores sociais, intelectuais, morais, artísticos e cívicos, precisamos nos interar destes domínios e conhecimentos. Porém em natureza e sociedade reúnem aspectos pertinentes ao mundo natural e social abordando:

- Grupos Sociais;
- A criança e a Família;
- A criança e a Escola;
- A criança e o Contexto Social;
- Seres Vivos;
- Seres Humanos, animais e vegetais;
- Recursos Naturais;

- Água, solo, ar, luz, astros e estrelas;
- Fenômenos da Natureza;
- Marés, trovão, relâmpagos, enchentes, estações do ano e outros.

ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A criança, desde o nascimento, está imersa em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. A Educação Infantil representa uma etapa muito importante no processo de ensino e aprendizagem na vida do aluno.

Na Educação Infantil, o trabalho com noções matemáticas deve atender às necessidades da própria criança devendo corresponder a uma necessidade social de melhor instrumentalizá-la para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

A abordagem da Matemática tem a finalidade de proporcionar e descrever, representar e apresentar resultados argumentando a respeito de suas conjecturas, utilizando, para isso, a linguagem oral e a representação por meio de desenhos e da linguagem matemática.

O desenvolvimento do pensamento lógico-matemático na educação infantil se dá por meio de atividades consideradas pré-numéricas que ocorrem associadas as questões de ação física e intelectual da criança, nos quais ela constrói significados, que atribui sentidos e adquire a noção de números como: classificar, ordenar e comparar objetos em diferentes critérios.

As normas para o currículo e a avaliação da Matemática escolar, do National Council of Teachers of Mathematics, afirmam:

"[...] representar, falar, ouvir, escrever e ler são competências de comunicação e devem ser encaradas como parte integral do currículo de Matemática. Questões exploratórias que encorajam a criança a pensar e a explicar o seu pensamento, oralmente ou por escrito, ajudam-na a compreender claramente as ideias que quer exprimir."

Brincando, jogando, cantando, ouvindo histórias, o aluno estabelece conexões entre seu cotidiano e a Matemática, e entre a Matemática e as demais áreas.

É na heterogeneidade de experiências com o universo matemático, adequada às crianças, que elas vão construindo as noções matemáticas (contagem, relações quantitativas e espaciais, ordenação, etc.), organizando o pensamento lógico

matemático, em situações intencionais e planejadas ou espontâneas, tecendo explicações, formulando perguntas e reconhecendo a necessidade dessas ferramentas em seu cotidiano.

Devemos, portanto, valorizar e propor situações didáticas que estimulem e provoquem a necessidade de interação por meio de diálogos, troca de ideias e socialização de descobertas, visando sempre o desenvolvimento das habilidades descritas a seguir e que constam do Referencial curricular nacional para Educação Infantil.

- Estabelecer aproximações de algumas noções matemáticas presentes em seu cotidiano, como contagem, relações espaciais etc.
- Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias ao seu cotidiano.
- Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas à quantidade, ao espaço físico e à medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática.
- Confiança em suas próprias estratégias e em sua capacidade de lidar com situações matemáticas novas, usando os conhecimentos prévios.

ENTREGA DE UNIFORMES



Reunião com os pais para falar sobre a entrega dos uniformes



Entrega de uniformes



Entrega de uniforme

12. PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O plano de ação da CEPI Cutia descreve como a instituição vai endereçar seus problemas, desenvolver suas ações e traçar metas para alcançar seus objetivos, é um compromisso da escola para implementar novas ações.

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Aprimorar o planejamento mensal através de coletivas e estudos dirigidos. Aperfeiçoar trabalho pedagógico que leva a criar condições fundamentais para a autodeterminação dos educandos.</p>	<p>Reflexão responsável no planejamento mensal dos conteúdos a partir de uma ação coletiva entre professores/equipe pedagógica/gestão; Participação consciente de 80% família nas reuniões bimestrais que garantam a conscientização e responsabilização dos filhos no cumprimento de seus deveres enquanto aluno; Ofertas de cursos e palestras com parceria da SEEDF, que garantam a formação continuada aos professores aos monitores aos gestores e toda equipe pedagógica;</p>	<p>Planejamento dos conteúdos entre equipe pedagógica e professores, comparar o registro do planejamento mensal realizado no diário de classe, no caderno dos alunos e portfólios; Acompanhar o desenvolvimento dos alunos para, diante dos casos que exigirem atenção especial, comunicar a família e buscar sua participação na vida dos filhos.</p>	<p>Planejamento semanal realizado pelos professores na Hora atividade; Registro de conteúdos no caderno de chamada; Relatórios semestrais realizados pelos professores, caderno e portfólios; Relatórios finais realizados pelos professores;</p>	<p>Gestores; Coordenadora Pedagógica; Professores</p>	<p>Fevereiro a Dezembro de 2019.</p>

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir;</p> <p>Acompanhar o aluno da creche, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em relatórios, que devem ser realizados semestralmente;</p> <p>Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando;</p> <p>Acompanhar e avaliar, com participação da Comunidade e as Políticas Públicas na área de Educação e garantir condições, sobretudo institucionais das ações efetivas preservando a memória daquelas realizadas.</p>	<p>Alcançar o objetivo proposto no Projeto Pedagógico da Creche:</p> <p>garantir a aprendizagem aos alunos;</p> <p>Analisar com responsabilidade e propriedade os resultados das avaliações, identificando as dificuldades apresentadas pelos alunos e retomando os conteúdos necessários para garantir a aprendizagem;</p> <p>Garantir à Hora Atividade sua devida importância.</p> <p>Não apenas um momento de planejamento, mas um momento de reflexão e estudo, planejamento e replanejamento;</p>	<p>Formar uma equipe pedagógica que, juntamente com a gestão da Creche, acompanhe o desenvolvimento da aprendizagem;</p> <p>Proporcionar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e, se necessário, encaminhar novas metodologias de ensino que garantam a aprendizagem;</p> <p>Mobilizar a família para o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem através das reuniões semestrais.</p> <p>Conhecer os casos específicos de faltas e aprendizagem para dialogar frequentemente com a família sobre a importância de sua participação na vida escolar dos filhos.</p>	<p>Sondagens bimestrais realizadas pelos professores para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem;</p> <p>Sondagens bimestrais realizadas pelas coordenadoras para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem;</p> <p>Sondagens semestrais realizadas pela área de ensino para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem;</p>	<p>Gestores;</p> <p>Coordenadora Pedagógica;</p>	<p>Fevereiro a Dezembro de 2019..</p>

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Conduzir a instituição e os educadores a definir os rumos que querem tomar, indicando ações concretas que serão contempladas a fim de alcançar os ideais de transformações traçadas.</p> <p>Parcerias com a Mesa Brasil, CEASA e Secretaria da Educação SEE/DF.</p> <p>Parceria com a Bienal Brasil do livro da leitura e Secretaria da Educação.</p> <p>Parceria com ABE, mantenedora, para a pintura do prédio escolar.</p>	<p>Participação efetiva na comunidade escolar (pais, professores, funcionários) na elaboração do Projeto Pedagógico da Creche e acompanhamento no processo ensino aprendizagem;</p> <p>Assiduidade dos alunos à Creche;</p> <p>Acompanhamento efetivo da família na vida escolar dos filhos;</p>	<p>Conscientizar a família, através de reuniões e palestras, da importância do acompanhamento da vida escolar do filho;</p> <p>Desenvolver o projeto a fim de conscientizar a comunidade escolar da importância de preservar, conservar e manter o patrimônio escolar;</p>	<p>Mobilizar a comunidade escolar para o acompanhamento do processo ensino aprendizagem e elaboração do Projeto Pedagógico;</p>	<p>Gestores; Funcionários; Pais;</p>	<p>Fevereiro a Dezembro de 2019..</p>

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Desenvolver, motivar e manter equipes de auto desempenho na mais diferentes áreas da instituição escolar com qualidade superior e métodos diferenciados. Promover reuniões semestrais com os responsáveis para tratar sobre o desempenho do aluno. Boa organização do trabalho; Concentração na aprendizagem e melhoria continua; Prevenir contra as condições de dispersão e desconcentração em relação aos objetivos educacionais.</p>	<p>Motivação da comunidade escolar; Participação atuante da família na vida escolar dos filhos para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino; Participação e compromisso dos professores e funcionários nos eventos e reuniões com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino.</p>	<p>Reformular o Projeto Político-Pedagógico numa ação coletiva envolvendo toda comunidade escolar; Buscar Formação Continuada junto à Secretaria de Educação; Desenvolvimento de Projeto que estimule a participação e o desenvolvimento da família no cotidiano escolar; Presença atuante e comunicativa entre os professores e funcionários com o objetivo de estimular a união, o respeito e o espírito de equipe.</p>	<p>Reunião envolvendo toda a comunidade escolar no início do ano letivo; Reuniões bimestrais com os responsáveis sobre o desempenho do aluno; Confraternizações no final dos semestres, dia dos Professores, dia das Mães, Pais e Mulher.</p>	<p>Gestora, Coordenadora pedagógica; Professores; Monitores; Cozinheiras; Nutricionista; Portaria; Serviços gerais;</p>	<p>Fevereiro a Dezembro de 2019.</p>

GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Espaço escolar limpo e agradável. Merenda de qualidade. Bom atendimento ao aluno. Espaço adequado. Conservar o patrimônio escolar. Aplicar os recursos financeiros recebidos pelo GDF e pela Mantenedora, efetuando os gastos de acordo com os procedimentos legais. Buscar fontes alternativas de recursos para manter o bom funcionamento da escola.</p>	<p>Manutenção e conservação do patrimônio escolar. Qualidade na merenda escolar. Gosto pela leitura. Atendimento de qualidade ao aluno. Conservar o patrimônio escolar, tornando-o um espaço agradável.</p>	<p>Sempre ter o cuidado com o espaço escolar Promover alimentação diversificada para as crianças</p>	<p>Através de dinâmicas entre os segmentos, mediando conflitos e favorecendo a organização, em um clima de compromisso ético e solidário.</p>	<p>Gestores; Entidades mantenedoras</p>	<p>Fevereiro a Dezembro de 2019.</p>

PLANO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Coordenar e organizar o trabalho pedagógico na escola garantindo a execução das ações previstas, bem como a implementação das diretrizes curriculares visando a melhoria no processo de ensino aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar a comunidade escolar o estudo do projeto Pedagógico juntamente com o diretor acompanhando sua execução; • Participar de programas de formação continuada que possibilitem o seu aprimoramento profissional e consequentemente o seu fazer pedagógico. • Analisar e orientar o processo de elaboração dos planos de aula semanais em consonância com o Projeto Pedagógico, o currículo em movimento e as orientações da SEEDF, individualmente e ou coletivamente, os professores da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e apresentar à direção o Plano de trabalho; • Analisar e orientar o processo de elaboração dos planos de aula semanais em consonância com o Projeto Pedagógico, o currículo em movimento e as orientações da SEEDF, individualmente ou coletivamente, os professores da Instituição • Assessorar pedagogicamente os professores de forma a adequar o seu trabalho aos objetivos da Unidade escolar; • Conselho de classe direcionado a oferecer suporte ao processo de desenvolvimento das crianças com base no que for planejado para o trabalho proposto; 	<p>Em reuniões periódicas com a finalidade de avaliar o trabalho realizado e definir ou redefinir metas e ações para alcançar os objetivos propostos.</p>	<p>Equipe gestora Professores; Monitores Coordenadora pedagógica</p>	<p>Janeiro a Dezembro de 2019.</p>

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação deste Projeto Pedagógico dar-se-á através de reuniões periódicas, será necessário que os envolvidos no processo de elaboração desses documentos participem em condições de igualdade e que cada segmento (gestão, equipe pedagógica, família, comunidade e alunos) possam contribuir para a ampliação do diálogo em prol da melhoria da qualidade do ensino e da formação para a cidadania.

- Avaliação, pela comunidade interna e externa, dos serviços prestados;
- Avaliação dos princípios norteadores da proposta educativa da escola;
- Avaliação da dinâmica administrativa e da gestão;
- Avaliação da ocupação dos espaços e dos equipamentos;
- Avaliação da escola pelos egressos.

O PP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento, sendo assim, flexível e dinâmico em função dos dados que surjam durante o ano letivo.

Este documento prevê meios para a recuperação dos espaços pedagógicos educacional, favorecendo a criança às interações em grupo, pois a creche é um ambiente que recebe constantemente influências das condições socioculturais decisivas do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

É preciso que, a partir da avaliação, sempre haja tempo e possibilidade de ajuste da ação e do planejamento, dessa forma a avaliação ocorrerá duas vezes por ano para a melhoria do que se foi proposto, em reunião formal entre pais e funcionários, nas coordenações coletivas, nas reuniões pedagógicas e administrativas com diálogos buscando avaliar de forma coerente os pontos positivos e negativos na prestação de serviços educacionais.

A Proposta Pedagógica da Instituição valoriza a participação de todos os envolvidos no processo educacional, tendo como proposta articular intenções, prioridades e caminhos escolhidos para o desempenho de suas funções sociais. Nesse contexto, a realização de um trabalho coletivo com a participação da comunidade é de suma importância para o sucesso do projeto. A instituição escolar deve ser um espaço democrático, onde todos possam participar com o objetivo principal da formação integral do aluno. Dessa forma, a

Proposta pedagógica pretende despertar no dia a dia do CEPI Cutia a busca efetiva para uma educação transformadora e de qualidade através de uma gestão participativa.

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES
DESENVOLVIDOS NA ESCOLA**

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
<p>ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO</p> <p>PROJETO DE TRANSIÇÃO</p> <p>CIRCUITO DE CIÊNCIAS</p> <p>JSAM KIDS PLENARIANHA</p>	<p>Favorecer um ambiente rico em estímulos, onde a criança poderá conhecer e viver novas experiências, expressando seus pensamentos, sentimentos e emoções livremente; fazer com que a criança se adapte nesse novo mundo que se inicia a educação infantil através de uma rotina organizada. Favorecendo a ela momentos prazerosos, educativo e de tranquilidade.</p> <p>Utilizar dos temas propostos para trabalhar com as crianças o desenvolvimento de habilidades, tais como da linguagem, de argumentação, reflexão, posicionamentos em articulação com as demais áreas.</p>	<p>Familiarização das crianças com as professoras, funcionários, e outras crianças, com os espaços e ambientes, com a rotina;</p> <p>Familiarização das professoras com: as crianças, seus familiares e responsáveis;</p> <p>Possibilitar a constante melhora no aprendizado do aluno;</p> <p>Possibilitar a promoção de práticas da educação inclusiva no ambiente escolar;</p>	<p>Equipe gestora; Professores; Monitores; Coordenadora pedagógica; Comunidade escolar; Regional de ensino de Samambaia.</p>	<p>A avaliação será realizada com base nas diretrizes sobre avaliações expressas no PPP da creche. Deve organizar-se “numa lógica que valoriza tanto as necessidades da criança, observando seus passos, avanços e dificuldades, como os processos e as interações vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil”</p>

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES
DESENVOLVIDOS NA ESCOLA**

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL HORTA	Conscientizar as crianças e suas famílias sobre a importância da auto sustentabilidade por meio de um plantio caseiro. Identificar as frutas, legumes, raízes e a importância destes para a saúde.	Despertar o interesse das crianças para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação; Dar oportunidade aos alunos de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos; Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo; Demonstrar a importância dos cuidados com os alimentos e da higiene para a saúde; Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde	Nutricionista, Professores de todas as etapas.	Será efetuada durante todo o decorrer do projeto por meio de observação e registros feitos pelas professoras, pelas conversas e questionamentos na hora da rodinha de conversa com a participação da nutricionista.

**QUADRO PARA SINTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES
DESENVOLVIDOS NA ESCOLA**

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
CHÁ LITERÁRIO	O interesse e gosto pela leitura, possibilitando assim o aprendizado da literatura visual através das imagens desenvolvendo o saber ler sem saber ler.	Possibilitar a integração dos pais com os filhos através do projeto de leitura, para que se torne um hábito familiar.	Todos os professores serão responsáveis e envolvidos em todos os projetos	A avaliação será feita através da observação diária das crianças nas atividades propostas, seu desempenho e dificuldades apresentadas, bem como a realização de relatórios referentes aos avanços das crianças.

**QUADRO PARA SINTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES
DESENVOLVIDOS NA ESCOLA**

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
SEMANA DO TRÂNSITO	<p>Desenvolver a consciência da criança no trânsito; Identificar sinais e placas; Reconhecer as figuras geométricas no dia a dia; Ler simbolicamente; Trabalhar com regras; Trabalhar com cores; Diferenciar meios de transporte; Realizar movimentos corporais envolvendo situações do dia a dia; Produzir brinquedos relacionados ao tema utilizando materiais reciclados;</p>	<p>A atividade é composta por conversa com a classe sobre o conhecimento que já possuem sobre o trânsito e os meios de transporte, explicação das regras na mobilidade, por em pratica o conhecimento adquirido através de pintura e desenhos e finalizar as atividade com diversão; E desenvolvimento de atividades que envolvam todas as áreas do conhecimento.</p>	<p>Todos os professores serão responsáveis e envolvidos em todos os projetos</p>	<p>A atividade será avaliada conforme o desenvolvimento dos alunos nas indagações e em relação à participação nas atividades realizadas.</p>

**QUADRO PARA SINTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES
DESENVOLVIDOS NA ESCOLA**

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>FESTA DAS REGIÕES</p> <p>JSAM KIDS</p> <p>CIRCUITO DE CIÊNCIAS</p> <p>PLENARINHA</p> <p>TRANSIÇÃO</p> <p>SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA</p>	<p>Enriquecer o conhecimento cultural dos alunos quanto à história da regiões brasileiras</p> <p>Desenvolver projetos a fim de conscientizar família e comunidade escolar da importância de sua atuação para o desenvolvimento e crescimento da vida escolar de seus filhos;</p>	<p>A Festa das regiões é uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo linguístico, pois se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagens, resgate de brincadeiras, culinária típica e outros.</p> <p>Atividades recreativas esportivas e culturais de integração entre comunidade e escola;</p>	<p>Todos os professores serão responsáveis e envolvidos em todos os projetos</p>	<p>A avaliação será através de observação em relação à aprendizagem individual e coletiva dos alunos frente às atividades propostas durante o desenvolvimento do projeto.</p>

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Lei nº 12472, De 1º de setembro de 2011.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil. Brasília, 2016

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Pedagógicas para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil. 1ª Ed – Brasília, 2017

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. Brasília, 2014.

Estatuto da criança e do adolescente. 4 e. Brasília: Câmara Legislativa, 1993

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

LIBANIO, José Carlos. Organização e gestão escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LINHARES, CÉLIA; SILVA Waldeck Carneiro da Formação de Professores: Travessia crítica de labirinto legal. Brasília: Plano, 2003.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem Escolar. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1986.

RESOLUÇÃO nº 1/2009 – CEDF, alterada em seus dispositivos pela resolução nº1/2010 – CEDF.

RESOLUÇÃO nº07, de 14 de dezembro de 2010. CEDF

SILVA, Eurides Brito (org.). A educação Básica Pós – LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira da e SILVA, Eurides Brito da. Como entender e aplicar a nova LD. São Paulo, Pioneira, 1997.

VEIGA, Ilma Passos. Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1995.

14 – Seu filho possui alguma intolerância alimentar?

A - () Sim;

B – () Não.

15 – Algum membro em sua família possui alguma doença ?

A - () Sim;

B – () Não.

16- Qual a quantidade de água que seu filho costuma tomar durante o dia?

A - () 350 ml;

B – () 1 litro,

C- () 700 ml;

D – () Mais de 1 litro.

A sua participação é muito importante para a construção da identidade da nossa creche.

Atenciosamente,

Direção

PREPARAÇÃO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
LANCHE MATUTINO 7:45					
COLAÇÃO 9:00					
ALMOÇO 11:00					
PRATO PRINCIPAL					
GUARNIÇÃO					
ACOMPANHAMENTO					
SALADA					
LANCHE VESPERTINO 14:30					
JANTAR 16:00					

CEPI CUTIA _ Raphaela Araruna de Souza Valcam – Nutricionista CRN1 69